

**ADENDA AO EXERCÍCIO DE PLANEAMENTO DE INFRAESTRUTURAS DOS CENTROS
AMBIENTAIS**

Eixo 6 - Objetivo Específico 6.3.1 - Promover o património natural e cultural, com especial interesse na consolidação da imagem da Região

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| 1 – INTRODUÇÃO | 3 |
| 2 – A IMPORTÂNCIA DA REDE DE CENTROS AMBIENTAIS NO CONTEXTO REGIONAL | 5 |
| 3 – INFRAESTRUTURAS PÚBLICAS E PRIVADAS EXISTENTES | 9 |
| 3.1 – CASA DOS FÓSSEIS // CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DALBERTO POMBO | 11 |
| 3.2 – CIRCUITO DE INTERPRETAÇÃO DA PEDREIRA DO CAMPO | 13 |
| 3.3 – CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS | 15 |
| 3.4 – COMPLEXO AMBIENTAL DA LAGOA DAS SETE CIDADES – LOJA DO PARQUE | 17 |
| 3.5 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DA CALDEIRA VELHA..... | 19 |
| 3.6 – CENTRO AMBIENTAL DO PRIOLO | 21 |
| 3.7 – CENTRO DE VISITANTES DA GRUTA DO CARVÃO | 23 |
| 3.8 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA CULTURA DO ANANÁS..... | 25 |
| 3.9 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA SERRA DE SANTA BÁRBARA | 27 |
| 3.10 – LOJA DO PARQUE DE ANGRA DO HEROÍSMO..... | 29 |
| 3.11 – CENTRO DE VISITANTES DO ALGAR DO CARVÃO | 31 |
| 3.12 – CENTRO DE VISITANTES DA FURNA DO ENXOFRE | 33 |
| 3.13 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA FAJÃ DA CALDEIRA DE SANTO CRISTO..... | 35 |
| 3.14 – CASA DO PARQUE DE SÃO JORGE | 37 |
| 3.15 – CENTRO DE VISITANTES DA GRUTA DAS TORRES | 39 |
| 3.16 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM DA CULTURA DA VINHA DA ILHA DO PICO | 41 |
| 3.17 – CASA DA MONTANHA | 43 |
| 3.18 – CASA DOS VULCÕES..... | 45 |
| 3.19 – JARDIM BOTÂNICO DO FAIAL..... | 47 |
| 3.20 – CASA DOS DABNEY// ESTAÇÃO DE PEIXES VIVOS - AQUÁRIO DO PORTO PIM..... | 49 |
| 3.21 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO VULCÃO DOS CAPELINHOS..... | 51 |
| 3.22 – FÁBRICA DA BALEIA DE PORTO PIM | 53 |
| 3.23 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DO BOQUEIRÃO..... | 55 |
| 3.24 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE AVES SELVAGENS DO CORVO..... | 57 |
| 4 – RESULTADOS OBTIDOS NO PRIMEIRO EXERCÍCIO DE MAPEAMENTO | 59 |
| 4.1 – INFRAESTRUTURAS PÚBLICAS E PRIVADAS PROPOSTAS NO PRIMEIRO EXERCÍCIO DE PLANEAMENTO E REALIZADAS | 59 |
| 4.1.1 – “Casa dos Fósseis” – ilha de Santa Maria..... | 59 |
| 4.1.2 – Construção de um Edifício Destinado à Instalação da “Casa dos Vulcões” – ilha do Pico..... | 61 |
| 4.1.3 – Reabilitação da Fábrica da Baleia do Porto Pim – ilha do Faial..... | 62 |
| 4.1.4 – Adaptação de Armazém para Exposição Relativa à Cultura da Vinha do Pico – ilha do Pico | 63 |
| 4.1.5 – Zona de Apoio à Descida da Montanha do Pico e Área de Estacionamento de Viaturas – Ilha do Pico | 65 |
| 4.2 – RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE PLANEAMENTO..... | 67 |
| 4.3 – DEMONSTRAÇÃO DE CUMPRIMENTO DO INDICADOR DE REALIZAÇÃO DO OBJETIVO ESPECÍFICO 6.3.1..... | 68 |
| 5 – ADITAMENTO AO EXERCÍCIO DE PLANEAMENTO DE INFRAESTRUTURAS DOS CENTROS AMBIENTAIS..... | 69 |
| 5.1 – NOVAS INTERVENÇÕES..... | 69 |
| 5.1.1 – Renovação das exposições permanentes do CIVC – ilha do Faial..... | 69 |
| 5.1.2 – Renovação das exposições permanentes do CMIF – ilha de S. Miguel..... | 72 |
| 5.1.3 – Ampliação do Centro Interpretativo do Algar do Carvão – ilha Terceira | 74 |
| 5.1.4 – Centro De Apoio aos Visitantes da Lagoa do Fogo – ilha de S. Miguel | 76 |
| 5.2 – DEMONSTRAÇÃO DE CUMPRIMENTO DO INDICADOR DE REALIZAÇÃO DO OBJETIVO ESPECÍFICO 6.3.1 PARA AS NOVAS PROPOSTAS ... | 77 |

| | |
|--|----|
| 6 – RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE PLANEAMENTO | 78 |
| 7 – CONCLUSÃO | 79 |

1 – INTRODUÇÃO

O Programa Operacional para os Açores 2020 (PO) tem previsto no seu Eixo 6 – Ambiente e Eficiência dos Recursos, a promoção do património natural e cultural, com especial interesse na consolidação da imagem da região, no âmbito do Objetivo Específico 6.3.1., no qual está contemplada a seguinte tipologia de intervenção: valorização e promoção do património natural e cultural associado - Centros Ambientais.

Está associada a esta tipologia de intervenção uma condicionante relativa à realização de um exercício de planeamento de infraestruturas, denominado de “mapeamento”, que implica o envio formal à Comissão Europeia dos resultados do mesmo, bem como a aceitação por parte desta do cumprimento desta condicionante, a realizar através de cartas, antes de serem aprovados financiamentos.

Tendo em conta o Decreto Regulamentar Regional nº 11/2013/A, de 2 de agosto, a Direção Regional do Ambiente (DRA) no âmbito da atual Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo (SREAT) tem por missão a execução das políticas nas áreas da gestão e qualidade ambiental, da conservação da natureza e da biodiversidade.

O primeiro relatório de mapeamento foi realizado pela DRA em 2015, no entanto, face à conjuntura atual torna-se necessário a elaboração de um aditamento ao exercício de planeamento de infraestruturas de Centros Ambientais que se pretende que sejam cofinanciados pelo PO Açores 2020. O relatório foi devidamente atualizado, sendo que se inicia com a indicação da importância da Rede de Centros Ambientais no contexto regional, seguido do levantamento das infraestruturas públicas e privadas existentes que compõem a atual rede existente. Posteriormente é feita a referência a todas as intervenções que foram propostas e realizadas no primeiro exercício de mapeamento bem como demonstrado o cumprimento total dos indicadores previstos e agora executados com as intervenções. No final do relatório, ao longo do capítulo 5, é apresentado o levantamento da DRA face às novas necessidades de intervenções, decorrentes da atual conjuntura do Arquipélago.

Face às alterações que ocorreram até à data no Arquipélago, resultantes do exponencial aumento do turismo na região e conseqüentemente aumento de visitas aos Centros Ambientais, torna-se agora necessário proceder ao levantamento das necessidades infraestruturais ainda necessárias no arquipélago que são descritas detalhadamente no presente relatório, bem como os resultados do exercício de planeamento.

A Rede de Centros Ambientais dos Açores, tal como a Rede Regional de Ecotecas dos Açores, foi criada pela DRA. As estruturas que a constituem estão integradas nos Parques Naturais de Ilha (PNI). A inclusão iniciou-se em 2010, após a reforma do modelo de classificação, gestão e administração das Áreas Protegidas dos Açores, iniciada em 2005 e que criou os Parques Naturais de Ilha (2008/2011).

Estes não seriam o que são hoje em dia se as suas características mais singulares não fossem dadas a conhecer pelos Centros Ambientais e se não se permitisse aos seus visitantes interpretá-las. Cada ilha apresenta especificidades ambientais únicas, o que as torna um “laboratório natural” a descobrir.

No seu conjunto, esta Rede abrange uma grande diversidade de tipologias (centros de interpretação, de investigação e monitorização, de apoio a visitantes, jardim botânico, entre outros).

Em termos temáticos, são abordados diversos temas ambientais, dos quais destacamos o mar (habitats marinhos e espécies marinhas protegidas), a paleontologia (fósseis), a geodiversidade (vulcões, grutas e outras paisagens vulcânicas), a interação homem-ambiente (paisagem da cultura da vinha, fajãs), ecossistemas terrestres e lagunares e espécies de fauna e flora açorianas.

Na presente fase torna-se necessário a elaboração de um aditamento ao atual mapeamento. Importa realçar que todas as intervenções propostas aquando da elaboração do primeiro mapeamento encontram-se concluídas e em pleno funcionamento, no entanto com o crescimento do número de turistas que visitaram os Açores nos últimos anos, torna-se imprescindível proceder a alterações na rede atualmente existente na região de forma a adaptar as necessidades existentes para a preservação.

Atualmente a Rede de Centros Ambientais dos Açores e infraestruturas de apoio é constituída por 22 espaços da responsabilidade da DRA e outros 4 espaços da responsabilidade de outras entidades, com presença em todas as ilhas. Alguns deles foram já reconhecidos, nacional e internacionalmente, com prémios e galardões e/ou em publicações conceituadas.

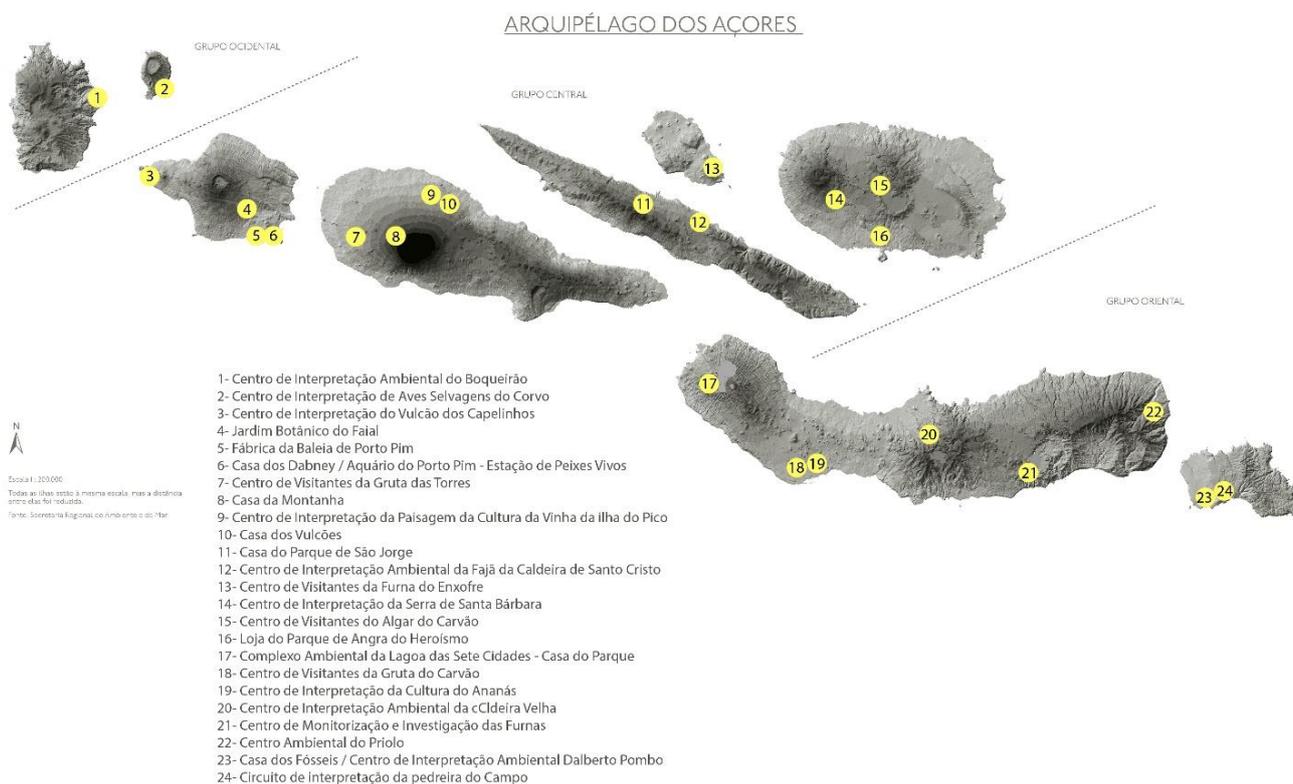


Figura 1. Rede de Centros Ambientais dos Açores e Estruturas de Apoio - Infraestruturas públicas e privadas existentes.

2 – A IMPORTÂNCIA DA REDE DE CENTROS AMBIENTAIS NO CONTEXTO REGIONAL

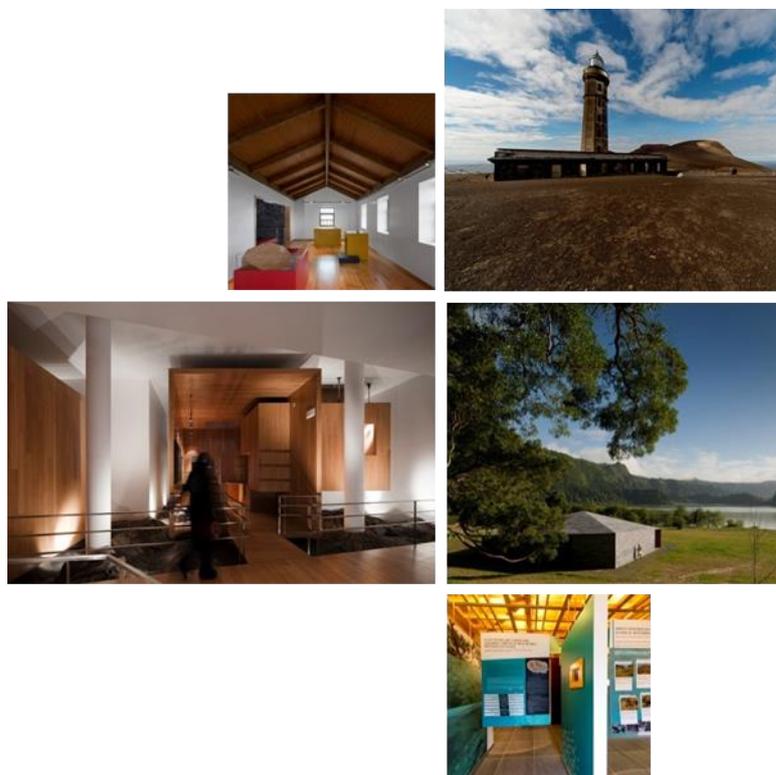


Figura 2. Rede de Centros Ambientais dos Açores (SREAT).

A biodiversidade e a geodiversidade das ilhas dos Açores são elementos da nossa identidade, herança que exige uma gestão cuidada, permanente e sustentável para que nada se perca e seja um legado para as gerações futuras. Assim, para preservar tão precioso tesouro natural, foram criados os Parques Naturais de Ilha (PNI), em todas as ilhas do Arquipélago.

Um Parque Natural de Ilha constitui, assim, uma unidade coerente e integrada, orientada por objetivos de gestão das áreas protegidas. O ordenamento do território, a interpretação ambiental, a educação ambiental e a promoção e valorização das áreas protegidas, em estreita parceria com todas as ações de conservação da natureza, funcionam como peças fundamentais para que se atinja o objetivo da sustentabilidade ambiental dos PNI, o fomento do turismo e do bem-estar das populações.

Os Parques incluem 124 áreas protegidas que abrangem áreas classificadas ao abrigo de diretivas e convenções internacionais, como áreas de Rede Natura 2000 (23 ZEC, 15 ZPE, 3 SIC), 13 áreas RAMSAR, 11 sítios OSPAR, 4 Reservas da Biosfera, 2 Patrimónios Mundiais da UNESCO, bem como 57 Geossítios prioritários no âmbito do Geoparque Açores – Geoparque Mundial da UNESCO.

As áreas protegidas, os seus valores naturais, paisagísticos e culturais e a crescente procura destes locais para atividades de lazer em contacto direto com a natureza e com as culturas locais fazem com que estes locais e as suas infraestruturas se estabeleçam como novos destinos onde é possível aceder à Interpretação e Educação Ambiental.

Para consolidar a Conservação da Natureza das áreas classificadas e a estratégia do Plano Regional de Educação e Sensibilização Ambiental dos Açores (PRESAA – 2011/2024) tem vindo a ser construída uma Rede de Centros Ambientais nos 9 Parques Naturais de Ilha dos Açores.

O PRESAA pretende contribuir para que a educação ambiental nos Açores amplie e aprofunde a visão regional de sustentabilidade, para refletirmos e esclarecermos quem somos, onde estamos e para onde queremos seguir com as nossas políticas, projetos e ações, transformando a sustentabilidade de utopia em atitude, criando um espírito verde e agregador da região.

Os Centros Ambientais são estruturas destinadas a promover o conhecimento e a conservação de áreas protegidas, paisagens, habitats, geossítios, espécies notáveis ou outros elementos de interesse ambiental e que por consequência contribuem para os objetivos estratégicos do PRESAA.

Neste sentido estes Centros são considerados equipamentos para Interpretação Ambiental e para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável pois todas as suas iniciativas que, contando com instalações apropriadas e equipas técnicas especializadas, oferecem informação e atividades nesses âmbitos.

Cabe a estes equipamentos produzir e manter exposições, bem como disponibilizar informação especializada sobre os valores ambientais a que se encontrem associados, promovendo e regularizando a visitação nas áreas onde esses valores tenham particular expressão.

A Interpretação Ambiental do património natural é considerada uma abordagem de educação não-formal (desenvolvida por profissionais em contexto extracurricular e de lazer), especializada em comunicação de ideias significativas sobre um lugar ou recurso. Os Centros divulgam significados através do uso de objetos originais, por experiências diretas, e/ou por meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicarem a informação factual, tentando provocar reflexão e revelar significados entre as pessoas e o local que estão a visitar. Proporcionam uma visão diferente da imagem tradicional de um espaço museológico, convidando o visitante a mexer, descobrir, procurar e experimentar, bem como jogar ou realizar atividades práticas ou de simulação.

A Rede de Centros tem permitido a Interpretação Ambiental das áreas protegidas onde estão integrados, funcionando em simultâneo como ferramentas de gestão dos PNI. Permite assim aos visitantes que, estando em momentos de lazer, estabeleçam uma ligação com o que descobrem e interpretam quando visitam uma área protegida, ou seja, com o património natural e o cultural nela existente. Para além disso disponibilizam um programa educativo gratuito para público escolar da região, de setembro a junho, denominado Programa Parque Escola.

<http://educarparaoambiente.azores.gov.pt/epas/138/parque-escola>

Os serviços de Interpretação Ambiental prestados são uma das razões porque os visitantes adotam boas práticas ambientais no seu dia-a-dia, voltam aos locais classificados – valorização do património – e consequentemente, interagem com a economia local – benefícios turísticos para as empresas e populações residentes.

Algumas das ações dinamizadas pelos Centros Ambientais, nomeadamente as de monitorização, têm facilitado a gestão das áreas protegidas, designadamente, quando acontecem atividades de voluntariado. A maioria delas é disponibilizada através da oferta do Programa Parque Aberto.

(<http://parquesnaturais.azores.gov.pt/pt/parque-aberto>)

Os Centros são edifícios (re)construídos em locais de grande interesse dentro de cada PNI e na sua maioria são constituídos por áreas de exposição, auditório, loja de venda e bar.

A Rede apresenta, dentro dos seus objetivos gerais já mencionados, uma diversidade de tipologias conforme a localização geográfica e categoria de área protegida em que estão inseridos. Assim podemos distribuir:

- Centro de Interpretação Ambiental – É um centro de divulgação do património natural da ilha onde se localiza, não estando associado a apenas uma área protegida (Ex.: Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão; Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo; Centro de Interpretação de Aves Selvagens do Corvo; Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara; Estação de Peixes Vivos - Aquário do Porto Pim e Casa dos Dabney).
- Centro de Interpretação (de área protegida) – Centro para divulgação e interpretação especificamente da área protegida a que está associado, embora também possa oferecer alguma informação acerca do património natural da ilha onde está localizado (Ex.: Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos; Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico; Centro de Interpretação da Fajã da Caldeira de Santo Cristo; Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha).
- Centro de Visitantes – Centro focado no apoio aos visitantes do Monumento Natural ou da Reserva Natural a que está associado, com ênfase nas regras de conduta adequadas à visita dessa área protegida (Centro de Visitantes da Gruta das Torres; Centro de Visitantes da Furna do Enxofre; Casa da Montanha; Centro de Visitantes da Gruta do Carvão).
- Centro de Monitorização e Investigação – Centro que dá a conhecer especificamente um projeto de monitorização e investigação, que permite aos visitantes acompanhar a evolução dos trabalhos e resultados de conservação da natureza e requalificação de áreas ambientais (Ex. Centro de Monitorização e Investigação das Furnas).
- Jardim Botânico – É um centro de interpretação ambiental e de exposição de flora para visitantes, mas também um núcleo importante de investigação científica e de conservação *ex situ*: possui banco genético de espécies endémicas e naturais dos Açores (Ex.: Jardim Botânico do Faial).

- Casa/Loja de Parque – Centro de informação aos visitantes sobre como visitar o Parque Natural de Ilha (Ex.: Loja do Parque da Lagoa das Sete Cidades e Casa do Parque de São Jorge).

Atualmente a Rede de Centros Ambientais dos Açores e as infraestruturas de apoio integram 22 espaços geridos pela Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. e 4 geridos por outras entidades, designadamente ONGAs e uma autarquia. Alguns deles foram já reconhecidos, nacional e internacionalmente, com prémios e galardões, e em publicações conceituadas.



A existência desta Rede tem-se mostrado uma mais-valia em termos de gestão, demonstrando uma maior eficácia a nível de atuação de gestão de pessoal, uma vez que tem permitido uma melhor articulação entre os diversos espaços, promovendo a partilha de boas práticas, cooperação, intercâmbio de materiais e de informação e discussão de questões relativas às temáticas dos diversos Centros.

3 – INFRAESTRUTURAS PÚBLICAS E PRIVADAS EXISTENTES

No presente capítulo elabora-se uma descrição pormenorizada de toda a Rede de Centros Ambientais atualmente existente nos Açores e identificadas no quadro nº 1.

Para cada Centro Ambiental indica-se a localização geográfica descrevendo de forma pormenorizada as características da infraestrutura, os serviços que lhes estão associados, a entidade gestora bem como o número de funcionários e de visitantes. É também realçado em termos quantitativos o número de atividade e parcerias efetuadas nos últimos anos.

Quadro nº 1 – Rede de Centros Ambientais – Ano 2019

| Designação | Ilha |
|---|-------------|
| Casa dos Fósseis // Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo | Santa Maria |
| Circuito de Interpretação da Pedreira do Campo | Santa Maria |
| Centro de Monitorização e Investigação das Furnas | São Miguel |
| Loja do Parque da Lagoa das Sete Cidades | São Miguel |
| Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha | São Miguel |
| Centro Ambiental do Priolo | São Miguel |
| Centro de Visitantes da Gruta do Carvão | São Miguel |
| Centro de Interpretação da Cultura do Ananás | São Miguel |
| Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara | Terceira |
| Centro de Visitantes do Algar do Carvão | Terceira |
| Loja do Parque de Angra do Heroísmo | Terceira |
| Centro de Visitantes da Furna do Enxofre | Graciosa |
| Centro de Interpretação da Fajã da Caldeira de Santo Cristo | São Jorge |
| Casa do Parque de São Jorge | São Jorge |
| Centro de Visitantes da Gruta das Torres | Pico |
| Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico | Pico |
| Casa da Montanha | Pico |
| Casa dos Vulcões | Pico |
| Jardim Botânico do Faial | Faial |
| Casa dos Dabney // Estação de Peixes Vivos - Aquário do Porto Pim | Faial |

| | |
|--|--------|
| Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos | Faial |
| Fábrica da Baleia de Porto Pim | Faial |
| Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão | Flores |
| Centro de Interpretação de Aves Selvagens do Corvo | Corvo |

3.1 – CASA DOS FÓSSEIS // CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DALBERTO POMBO

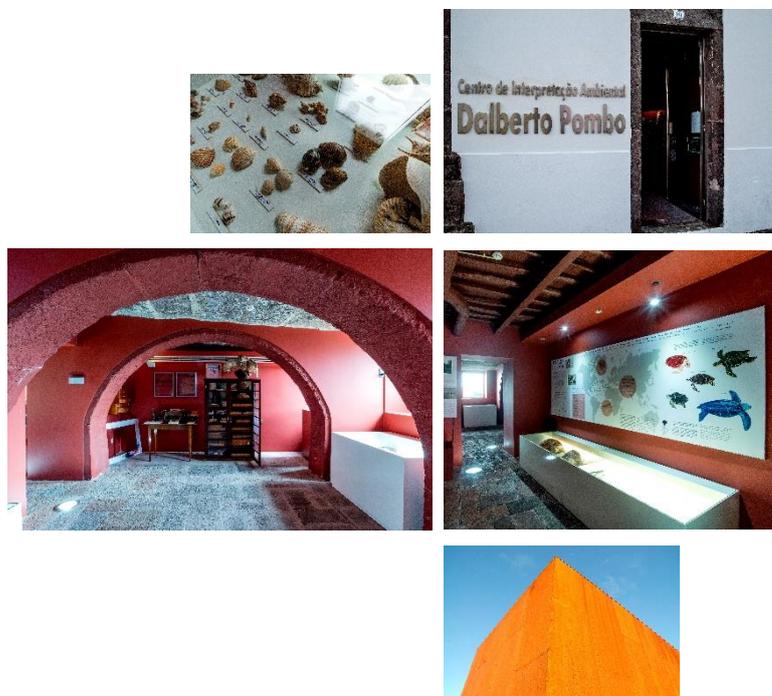


Figura 3. Imagens da Casa dos Fósseis // Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo (SIARAM).

Localização/

Ilha de Santa Maria

Freguesia - Concelho/

Vila do Porto

Descrição/

O Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo foi fruto da reconstrução de um imóvel no início da zona histórica de Vila do Porto.

Este Centro alberga o espólio do naturalista Dalberto Pombo, pioneiro no estudo da diversidade geológica e biológica da ilha e tem como principal objetivo promover o conhecimento do património natural, de uma forma dinâmica e interativa, com carácter educativo e científico.

No Centro, o visitante tem a oportunidade de estabelecer contacto direto com animais reconstituídos, como borboletas e escaravelhos dos Açores e do mundo, aves migratórias com rotas pela ilha, e conhecer a viagem da tartaruga-boba (*Caretta caretta*).

Para dar a conhecer os fósseis marinhos, de importância internacional e únicos no contexto açoriano, foi criada uma nova ala no Centro, a Casa dos Fósseis, que proporciona uma viagem em 3D pela formação geológica da ilha, do passado ao presente, focando a importância da sua riqueza paleontológica no contexto internacional. Os visitantes poderão ainda conhecer alguns investigadores de prestígio mundial com destaque nas áreas da geologia, paleontologia, biogeografia e estratigrafia.

O jogo interativo disponível nesta ala permite aos visitantes a experiência de serem paleontólogos.

Serviços/

Visita guiada; Guião de visita autónoma; Exposição permanente; Auditório; Projeção de filme/documentário; Bilheteira; Loja; WC - mobilidade condicionada.

Abertura ao público/

Agosto de 2009 | Casa dos Fósseis – setembro de 2016

Edifício - Arquitetura/

Da autoria dos arquitetos Fernando Monteiro e Luís Almeida e Sousa, o edifício alia a recuperação de um edifício histórico com uma ampliação contemporânea.

_2015/ Integrou o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

Nº de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 março] – 3

Época alta [01 abril a 31 de outubro] - 3

Nº de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 968

Locais – 300

Total – 1.268

2019

Turistas – 2.164

Locais – 1.265

Total – 3.429

Nº de atividades 2013 e 2019/

2013 – 15

2019 – 52

Nº de parcerias 2013 e 2019/

2013 – 4

2019 – 27

3.2 – CIRCUITO DE INTERPRETAÇÃO DA PEDREIRA DO CAMPO



Localização/

Ilha de Santa Maria

Freguesia - Concelho/

Vila do Porto

Descrição/

A Pedreira do Campo contém rochas vulcânicas submarinas e sedimentos fossilíferos marinhos, únicos no Arquipélago dos Açores. Os níveis sedimentares, pela sua expressão fossilífera e pela sua idade (cerca de 5 milhões de anos) permitem estabelecer correlações estratigráficas inter-macaronésicas e entre a Macaronésia e os continentes Europeu e Africano, e contribuem para a compreensão da história geológica do Atlântico Nordeste e da colonização das ilhas macaronésicas. Foi a partir do desenvolvimento da atividade industrial na exploração de inertes na zona da Pedreira do Campo que se detetou a presença de uma importante manifestação geológica, composta por uma extensa frente de lavra talhada em basaltos de antigas lavas submarinas da base do Complexo do Facho-Pico Alto em associação com biocalcarenítos marinhos muito fossilíferos. Perante este cenário ímpar no contexto geológico açoriano, desde logo tornou-se evidente a importância científica e geopatrimonial do local, numa primeira fase procedeu-se à sua classificação com vista a garantir a sua proteção e salvaguarda, e numa segunda fase desenvolveu-se um projeto de requalificação da área em causa, de modo a promover a divulgação do seu elevado valor didático para o ensino da Geologia e da Paleontologia. O percurso interpretativo faz-se sobre um passadiço sobrelevado em relação à irregularidade do terreno, construído em elementos de madeira maciça, com o objetivo de permitir aos visitantes uma abordagem visual ao longo da pedreira

Figura 4. Imagens do Passadiço da Pedreira do Campo (Monteiro, Resendes & Sousa Arquitetos Lda e SREAT).

Serviços/

Visita autónoma e parque de estacionamento.

Abertura ao público/

Novembro de 2012

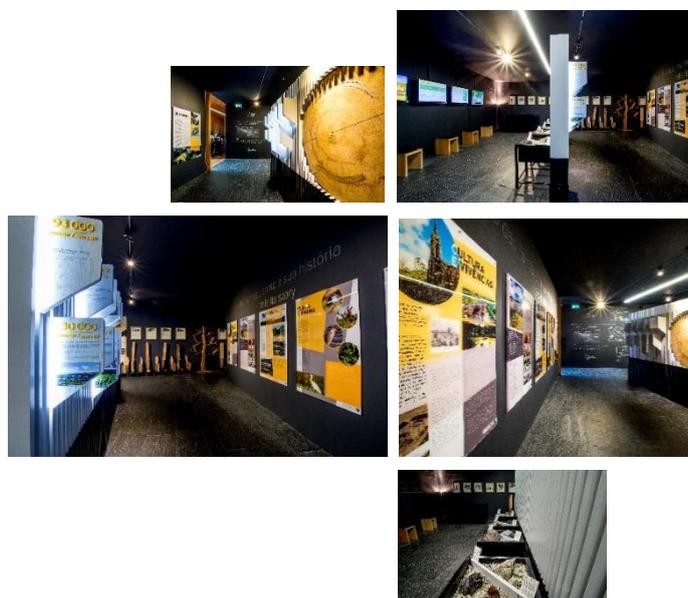
Edifício - Arquitetura/

Da autoria do Gabinete Monteiro, Resendes & Sousa Arquitetos Lda.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

3.3 – CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS



Localização/

Ilha de São Miguel

Figura 5. Imagens do Centro de Monitorização e Investigação das Furnas (SIARAM).

Freguesia - Concelho/

Furnas - Povoação

Descrição/

O Centro de Monitorização e Investigação das Furnas integra uma intervenção mais alargada que articula num único projeto, de forma transversal, os programas e ações do Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas [POBHLF], nomeadamente a requalificação das margens da lagoa. O Centro funciona como observatório e centro de divulgação integrado de conhecimento, assumindo, desde logo, um papel importante na tradução da linguagem científica para formas de disseminação de conhecimento, capazes de cativar os visitantes para uma melhor compreensão da natureza, assim como para atividades lúdicas e de recuperação ecológica, numa paisagem em constante transformação. Contempla um auditório para a realização de workshops e seminários e uma ampla superfície coberta destinada à realização de exposições que, através de mecanismos interativos, ferramentas acessíveis aos utilizadores, plataformas multimédia e visitas guiadas, conduz os visitantes à descoberta do ecossistema da lagoa, bem como da flora e fauna locais. Complementarmente a este polo principal de atividades existem áreas exteriores adjacentes, nomeadamente zonas de merendas e contemplação, bem como um amplo espaço verde com vista privilegiada sobre a lagoa, onde os visitantes podem contemplar a paisagem e desenvolver atividades de lazer.

Serviços/

Visita guiada; Exposição permanente; Exposição temporária; Auditório; Projeção de filme/documentário; Área infantil; Bilheteira; Loja; Pagamento por Multibanco/VISA; WC - mobilidade condicionada; Parque de estacionamento; Zona de Merendas; Zona de merendas com WC - mobilidade condicionada.

Abertura ao público/

Julho de 2011

Edifício - Arquitetura/

Da autoria do arquiteto Manuel Aires Mateus, este projeto veio, numa outra perspetiva, dar visibilidade à Lagoa das Furnas, desta feita numa vertente arquitetónica, além da ambiental e natural que lhe é normalmente atribuída.

_2011/ Vencedor do "Premio Internazionale Architetture di Pietra 2011 – XII edizione".

_2013/ Finalista do prémio SECIL;

_Divulgado em diversas publicações, mereceu atenção especial na revista espanhola de arquitetura de referência mundial "El Croquis", entre outras.

_2015/ Integrou o Roteiro de Arquitetura dos Açores;

_2016/ Vencedor do "Luxury Guide Awards" – "Tour Operator of the Year for São Miguel" na categoria "Holiday & Tour Specialist Awards";

_2018/ Vencedor do "Luxury Travel & Hospitality Awards", na categoria "Learning Experience".

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [1 novembro a 31 março] – 7

Época alta [1 abril a 30 outubro] - 7

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 17.561

Locais – 1.344

Total – 18.905

2019

Turistas – 7.076

Locais – 358

Total – 7.434

N.º de atividades 2013 e 2019/

2013 – 64

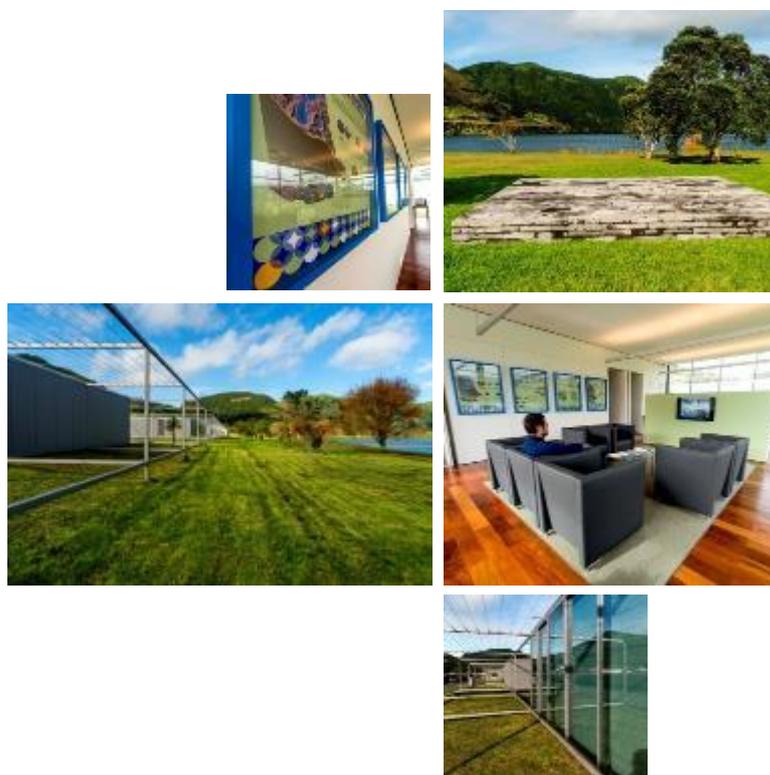
2019 - 108

N.º de parcerias 2013 e 2019/

2013 – 60

2019 – 75

3.4 – COMPLEXO AMBIENTAL DA LAGOA DAS SETE CIDADES – LOJA DO PARQUE



Localização/

Ilha de São Miguel

Figura 6. Imagens da Loja do Parque da Lagoa das Sete Cidades (SIARAM).

Freguesia - Concelho/

Sete Cidades – Ponta Delgada

Descrição/

Situada na margem poente da Lagoa das Sete Cidades, a Loja do Parque constitui um ponto focal para a promoção do Parque Natural de São Miguel, designadamente da área identificada como Paisagem Protegida das Sete Cidades, classificada como uma das Sete Maravilhas Naturais de Portugal.

Inserido no projeto de requalificação das margens da Lagoa das Sete Cidades, este espaço de apoio ao visitante pretende ser, simultaneamente, um espaço de conhecimento e promoção turística, bem como de interpretação do lugar e realização de atividades pedagógicas, no âmbito do serviço educativo. Nela poderá recolher diversas informações sobre as 23 áreas protegidas que constituem o Parque Natural de São Miguel, incluindo trilhos pedestres, geologia, flora, fauna, recursos hídricos e património classificado, entre outros.

Serviços/

Exposição permanente; Projeção de filme/documentário; Loja; WC - mobilidade condicionada; Zona de Merendas com WC - mobilidade condicionada.

Abertura ao público/

Junho de 2014

Edifício - Arquitetura/

Da autoria dos arquitetos Eduardo Souto Moura e Adriano Pimenta, este projeto veio, numa outra perspetiva, dar visibilidade à Lagoa das Sete Cidades, desta feita numa vertente arquitetónica, além da ambiental e natural que lhe é normalmente atribuída.

_Divulgado em diversas publicações, mereceu atenção especial na revista espanhola de arquitetura de referência mundial “*El Croquis*”, entre outras.

_2015/ Integrou o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 2

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] - 2

N.º de visitantes 2014 e 2019 [turistas e locais]/

2014

Turistas – 1.019

Locais – 329

Total – 1.348

2019

Turistas – 4.197

Locais – 402

Total – 4.599

N.º de atividades 2014 e 2019/

2014 – 17

2019 – 5

N.º de parcerias 2014 e 2019/

2014 – 15

2019 – 1

3.5 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DA CALDEIRA VELHA



Figura 7. Imagens do Centro de Interpretação da Caldeira Velha (SIARAM).

Localização/

Ilha de São Miguel

Freguesia - Concelho/

Ribeira Seca – Ribeira Grande

Descrição/

O Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha é uma estrutura vocacionada para a promoção do património natural da área classificada como Monumento Natural da Caldeira Velha.

O edifício tem, entre outras valências, a função primordial de divulgar os intrínsecos valores ambientais, permitindo ao visitante descobrir *in loco* as especificidades deste local de interesse, tornando-o um espaço complementar de educação informal, ao mesmo tempo que oferece uma vasta rede de recursos e promove uma componente turística.

Concentrado num espaço envolvido por uma paisagem natural, o edifício destaca-se como um “objeto colocado na paisagem” que se adapta à vegetação e pedras existentes, conferindo-lhe uma imagem orgânica, mas coerente com o lugar.

A exposição interpretativa conduz o visitante numa viagem pela origem vulcânica das ilhas, com destaque para a formação do Vulcão do Fogo. Disponibiliza também informação generalizada sobre o Parque Natural, os geossítios (com enfoque para os localizados na Ribeira Grande) e em especial a área do Monumento Natural da Caldeira Velha, no que diz respeito à sua biodiversidade, geodiversidade, geotermia e termalismo.

No Monumento Natural é possível ainda disfrutar de três poças termais e um trilho interpretativo.

Serviços/

Exposição permanente; Bilheteira; Loja; Cafeteria; Pagamento por multibanco/VISA; Poças termais; Cacifos; Vestiários; WC - mobilidade condicionada; Parque de estacionamento.

Abertura ao público/

Agosto de 2013

Edifício - Arquitetura/

Da autoria da arquiteta Ana Laura Vasconcelos, este projeto encontra-se envolvido numa vasta paisagem natural, destacando-se como um “objeto colocado na paisagem” que se adapta à vegetação e pedras existentes, conferindo-lhe uma imagem orgânica, mas coerente com o lugar.

_Divulgado em diversas publicações;

_2011/ Vencedor do 2º prémio da mostra LabJovem, na categoria de Arquitetura;

_2015/ Integrou o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 14

Época alta [01 abril a 31 de outubro] – 19

N.º de visitantes 2014 e 2019 [turistas e locais] /

2014

Turistas – 98.803

Locais – 918

Total – 99.721

2019

Turistas – 236.885

Locais – 30.144

Total – 267.029

N.º de atividades 2014 e 2019/

2014 – 24

2019 – 52

N.º de parcerias 2014 e 2019/

2014 – 4

2019 – 40

3.6 – CENTRO AMBIENTAL DO PRIOLO



Figura 8. Imagens do Centro Ambiental do Priolo (SIARAM).

Localização/

Ilha de São Miguel

Freguesia - Concelho/

Nordeste

Descrição/

O Centro Ambiental do Priolo foi criado no âmbito do Projeto LIFE Priolo [2003-2008], em parceria com a Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente e é coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves [SPEA] – ONG sem fins lucrativos com vários parceiros regionais e internacionais, tendo como missão trabalhar para o estudo e a conservação das aves e seus *habitats*, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

Localizado numa antiga casa florestal em plena Reserva Florestal de Recreio “Cancela do Cinzeiro”, Pedreira – Nordeste, o Centro Ambiental do Priolo tem como objetivo divulgar a riqueza natural e a biodiversidade dos Açores, através da receção de visitantes, da realização de atividades variadas direcionadas para diversos públicos, bem como de ações de educação ambiental em escolas. As temáticas principais deste Centro incidem sobre o Priolo, espécie de ave endémica do leste da ilha de São Miguel, que abrange os concelhos do Nordeste e da Povoação, e o seu *habitat* - Floresta Laurissilva -, composta por espécies de plantas também únicas, no mundo assim como a avifauna açoriana, a biodiversidade em geral e as ações de conservação desenvolvidas para a sua proteção.

Desde 2009 até julho 2019, o Centro Ambiental do Priolo promoveu diversas atividades tais como a Plantação de espécies endémicas, recolha de sementes, observação de aves, bem como cursos e *workshops* diversos, que permitiram um melhor conhecimento das espécies autóctones dos Açores, através do financiamento dos projetos LIFE Laurissilva Sustentável e LIFE Terras do Priolo.

Serviços/

Painéis informativos; Exibição de imagens; Zona de receção; Instalações sanitárias.

Abertura ao público/

Dezembro de 2007

Edifício - Arquitetura/

Edifício instalado numa antiga casa florestal, adaptada a uma utilização variada.

Entidade gestora/

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves [SPEA]

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 1

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] – 1

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 2.341

Locais – 721

Total – 3.062

2019

Turistas – 1.529

Locais – 451

Total – 1.980

N.º de atividades 2013 e 2019/

2013 – 56

2019 – 36

N.º de parcerias 2013 e 2019/

2013 – 10

2019 – 50

3.7 – CENTRO DE VISITANTES DA GRUTA DO CARVÃO

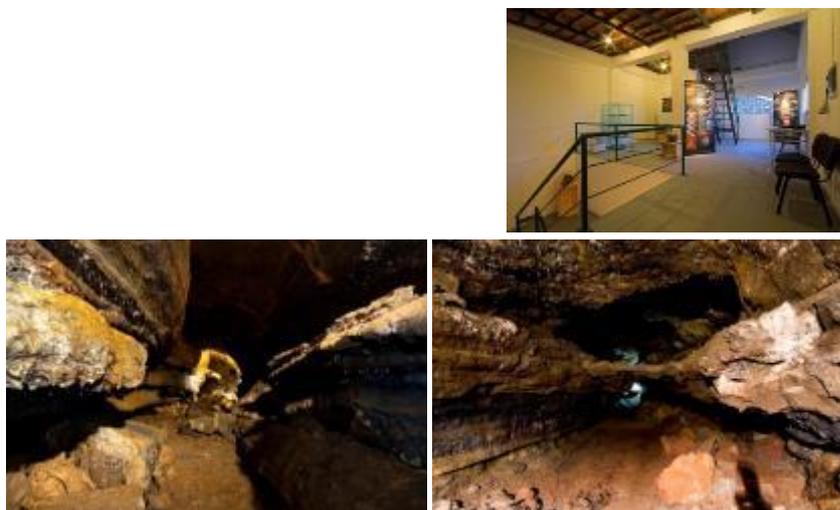


Figura 9. Imagens do Centro de Visitantes da Gruta do Carvão (SIARAM).

Localização/

Ilha de São Miguel

Freguesia - Concelho/

São José – Ponta Delgada

Descrição/

Este Centro Ambiental permite a visita da Gruta do Carvão localizada na zona poente da cidade de Ponta Delgada. A Gruta do Carvão enquadra-se no Complexo Vulcânico dos Picos, onde desenvolve-se numa extensa escoada basáltica, com fluxo geral Norte-Sul, cujo centro emissor estará localizado na zona de Serra Gorda-Arribanas, na freguesia de Arrifes. A cavidade em questão, possui uma extensão atual de 1912 metros repartida por 3 troços, um a Norte (Troço do Paim) com uma extensão de 880,2 metros, um intermédio (Troço dos Secadores de Tabaco, Rua de Lisboa), com um comprimento de 701,8 metros e um a Sul (Troço João do Rego) com 300 metros.

A idade da gruta, conforme datação pelo método C14 e pelos depósitos de materiais piroclásticos pomíticos, possivelmente emitidos do Maciço das Sete Cidades e/ou do Maciço do Fogo, que recobrem esta cavidade à superfície, está determinado para um intervalo compreendido entre os 5.000 - 12.000 anos (idade Holocénica).

Devido à sua localização, dimensão, à variedade de estruturas geológicas que podem ser observadas e aos fenómenos vulcânicos que a ela estão associados, foi classificada como Monumento Natural, estando enquadrada no Parque Natural da Ilha de São Miguel.

Serviços/

Visita guiada; Painéis informativos; Zona de venda de produtos locais e de produtos de merchandising; Instalações sanitárias.

Abertura ao público/

Agosto de 2007

Edifício - Arquitetura/

Edifício construído pela antiga Secretaria Regional de Habitação e Obras Públicas, em 2004.

Entidade gestora/

Amigos dos Açores – Associação Ecológica

N.º de Funcionários/

Época única [01 de janeiro a 31 de dezembro] – 5

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 9.453

Locais – 2.451

Total – 11.904

2019

Turistas – 15.599

Locais – 15.037

Total – 30.636

N.º de atividades/

2013 – 1

2019 – 2

N.º de parcerias/

2013 e 2019 - 1

3.8 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA CULTURA DO ANANÁS



Figura 10. Imagens do Centro de Interpretação da Cultura do Ananás (SIARAM).

Localização/

Ilha de São Miguel

Freguesia - Concelho/

Fajã de Baixo – Ponta Delgada

Descrição/

O Centro de Interpretação da Cultura do Ananás, instalado no centro histórico da freguesia de Fajã de Baixo – considerada a “capital do ananás dos Açores” –, responde ao imperativo de se fixar a memória histórica desta atividade e de promover o aproveitamento turístico das suas características únicas, ancorando nesta localidade suburbana de Ponta Delgada a visita turística, não apenas à exposição permanente, mas também às plantações.

Trata-se de um espaço que nos conta a história da cultura do ananás de forma atrativa, tendo como missão valorizar e divulgar os nossos valores e tradições.

No espaço expositivo os visitantes poderão fazer uma “viagem” pela história do ananás, e conhecer os factos e a evolução tecnológica que levaram à obtenção do “melhor ananás do mundo”.

Estão disponíveis informações relativas ao conhecimento das fases do ciclo produtivo do ananás, do tecido empresarial que caracterizou a sua economia, das personalidades históricas, da gastronomia, entre outros aspetos.

Serviços/

Visita guiada; Exposição permanente; Projeção de filme/documentário; Núcleo documental; Bilheteira; Loja; WC - mobilidade condicionada.

Abertura ao público/

Agosto de 2016

Edifício - Arquitetura/

Da autoria dos arquitetos SAMI – Inês e Miguel Vieira, este edifício surge da reconstrução de uma antiga escola, mantendo as pré-existências, mas adaptando-se a uma nova função.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 2

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] – 2

N.º de visitantes 2016 e 2019 [turistas e locais]/

2016

Turistas – 201

Locais – 503

Total – 704

2019

Turistas – 885

Locais – 251

Total – 1.136

N.º de atividades 2016 e 2019/

2016 – 5

2019 – 16

N.º de parcerias 2016 e 2019/

2016 – 2

2019 – 2

3.9 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA SERRA DE SANTA BÁRBARA



Figura 11. Imagens do Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara (SIARAM).

Localização/

Ilha Terceira

Freguesia - Concelho/

Santa Bárbara – Angra do Heroísmo

Descrição/

O Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara (CISSB) pretende ser o ponto de partida para a compreensão do património natural do Parque Natural da Terceira.

Aqui os visitantes poderão conhecer o processo de formação e evolução geomorfológica da ilha e sua relação com as áreas de elevado interesse em termos bio e geodiversidade existente.

Terão ainda oportunidade de “viajar” ao passado para compreender a influência da interação do Homem com o meio, com realce para a utilização ao longo dos séculos das áreas que integram atualmente o Parque.

Disponibiliza ainda informação de apoio à visita e descoberta do Parque Natural.

Serviços/

Visita guiada; Exposição permanente; Projeção de filme/documentário; Quiosque multimédia; Bilheteira; Loja; Cafeteria; WC - mobilidade condicionada.

Abertura ao público/

Setembro de 2014

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 2

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] – 3

N.º de visitantes 2014 e 2019 [turistas e locais]/

2014

Turistas – 127

Locais – 46

Total – 173

2019

Turistas – 1.209

Locais – 666

Total – 1.875

N.º de atividades 2014 e 2019/

2014 – 1

2019 – 14

N.º de parcerias 2014 e 2019/

2014 – 0

2019 – 3

3.10 – LOJA DO PARQUE DE ANGRA DO HEROÍSMO

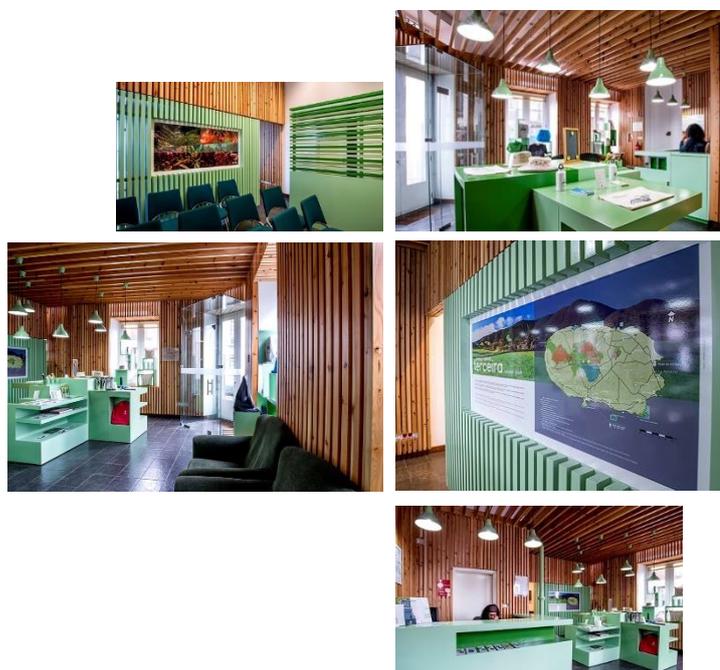


Figura 12. Imagens da Loja do Parque de Angra do Heroísmo (SIARAM).

Localização/

Ilha Terceira

Freguesia - Concelho/

Sé – Angra do Heroísmo

Descrição/

A Loja do Parque encontra-se instalada em pleno Centro Histórico da cidade de Angra do Heroísmo, constituindo um ponto privilegiado para obtenção de informação sobre os Parques Naturais dos Açores, e mais especificamente sobre o Parque Natural da Terceira e o seu valioso património.

Para além de ser um ponto de venda onde o visitante poderá adquirir alguns produtos relacionados com a temática ambiental e bilhetes para visita ao Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara, este espaço pretende ser também, um espaço de divulgação de conhecimento e promoção turística.

A Loja encontra-se dotada de um espaço multimédia multiusos para visionamento de vários documentários e apoio a atividades educativas na área da sensibilização ambiental.

Serviços/

Loja; Espaço multimédia multiusos; WC - mobilidade condicionada.

Abertura ao público/

Maior de 2016

Edifício - Arquitetura/

Da autoria da arquiteta Ana Laura Vasconcelos, esta renovação interior aposta na utilização de madeira local – criptoméria – criando um *open space* com uma imagem atual, num edifício antigo do centro histórico de Angra do Heroísmo.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época única [01 de janeiro a 31 de dezembro] – 2

N.º de visitantes 2016 e 2019 [turistas e locais]/

2016

Turistas – 399

Locais – 111

Total – 510

2019

Turistas – 730

Locais – 212

Total – 942

N.º de atividades/

2016 – 0

2019 – 3

N.º de parcerias/

2016 – 0

2019 – 1

3.11 – CENTRO DE VISITANTES DO ALGAR DO CARVÃO



Figura 13. Imagens do Centro de Visitantes do Algar do Carvão (SIARAM).

Localização/

Ilha Terceira

Freguesia - Concelho/

Porto Judeu – Angra do Heroísmo

Descrição/

O Centro de Visitantes do Algar do Carvão é sem dúvida a cavidade vulcânica mais conhecida nos Açores tendo-se tornado na primeira com condições de receção a visitantes, nomeadamente com uma entrada artificial desenvolvida para esse fim (túnel), eletrificação permanente, horário e calendário anual de aberturas ao público.

O Algar do Carvão está situado na zona central da ilha Terceira, a 583 m de altitude. Trata-se de uma notável chaminé vulcânica, que ao contrário do que geralmente se verifica noutros casos não se encontra completamente obstruída. Possui uma cratera de 15 x 20 metros e termina 90 metros abaixo numa lagoa de águas límpidas.

O Algar já serviu de palco a diversas atividades sociais, por exemplo, a atuação de diversos grupos corais e grupos de música popular, assim como a celebração de eucaristias no seu interior. Podemos ainda referir que por diversas vezes foi este espaço alvo das atenções de produtoras televisivas, de diferentes nacionalidades, a fim de serem feitas reportagens e documentários.

É possível visitar o Algar do Carvão durante todo o ano. Na época baixa, realizam-se aberturas extraordinárias com marcação prévia (2 dias antes) e durante a época alta, é possível visitá-lo todos os dias durante o período da tarde. É uma visita guiada e dura em média 30 min

Serviços/

Visita guiada; Exposição permanente; Projeção de filme; Rampa de acessibilidade a pessoas com dificuldades motoras; Instalações sanitárias; Parque de estacionamento.

Abertura ao público/

Dezembro de 1968

Entidade gestora/

Associação Os Montanheiros

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 5

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] – 5

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 21.150

Locais – 615

Total – 21.765

2019

Turistas – 56.641

Locais – 570

Total – 57.211

N.º de atividades 2013 e 2019/

2013 –5

2019 – 8

N.º de parcerias 2013 e 2019/

2013 –2

2019 –4

3.12 – CENTRO DE VISITANTES DA FURNA DO ENXOFRE



Figura 14. Imagens do Centro de Visitantes da Furna do Enxofre (SIARAM).

Localização/

Ilha Graciosa

Freguesia - Concelho/

São Mateus – Santa Cruz da Graciosa

Descrição/

Localizado no Monumento Natural da Caldeira da Graciosa, o Centro de Visitantes da Furna do Enxofre é o núcleo da Reserva da Biosfera e do Parque Natural da Graciosa, funcionando também como porta de entrada para a Furna do Enxofre.

Constituído por dois pisos, é um edifício que salvaguarda a qualidade ambiental em pleno respeito pelos valores da geodiversidade e da biodiversidade e equilíbrio paisagístico e estético. No piso inferior, encontrará uma área de exposição e, no piso superior, a área de receção, a entrada para a Furna e a área reservada para a divulgação, sensibilização e observação da paisagem.

Para uma melhor compreensão dos processos vulcânicos que deram origem à ilha e, em particular, à Furna do Enxofre e à Caldeira, neste Centro de Visitantes existem vários painéis informativos que aludem à geologia da ilha, o vulcão central e a formação da caldeira, a caverna lávica, entre outros. Pode ainda encontrar diversos monitores onde são projetados os valores de gases detetados no interior da Furna, além de imagens e documentários alusivos aos valores naturais e culturais da Graciosa.

Serviços/

Instalações sanitárias; Parque de estacionamento; Exposição permanente; Visita guiada; Área infantil; Quiosque multimédia.

Abertura ao público/

Abril de 2010

Edifício - Arquitetura/

Da autoria do arquiteto Nuno Lopes, este edifício contemporâneo projeta-se sobre a paisagem, quase que naturalmente.

_2015/ Integrou o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 2

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] – 3

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2013

Descidas à Furna – 4.538

Turistas – 676

Locais – 174

Total – 5.388

2019

Descidas à Furna (turistas) – 5129

Descidas à Furna (locais) – 2421

Visitantes (turistas) – 618

Visitantes (locais) – 468

Total – 8.636

N.º de atividades 2013 e 2019/

2013 – 6

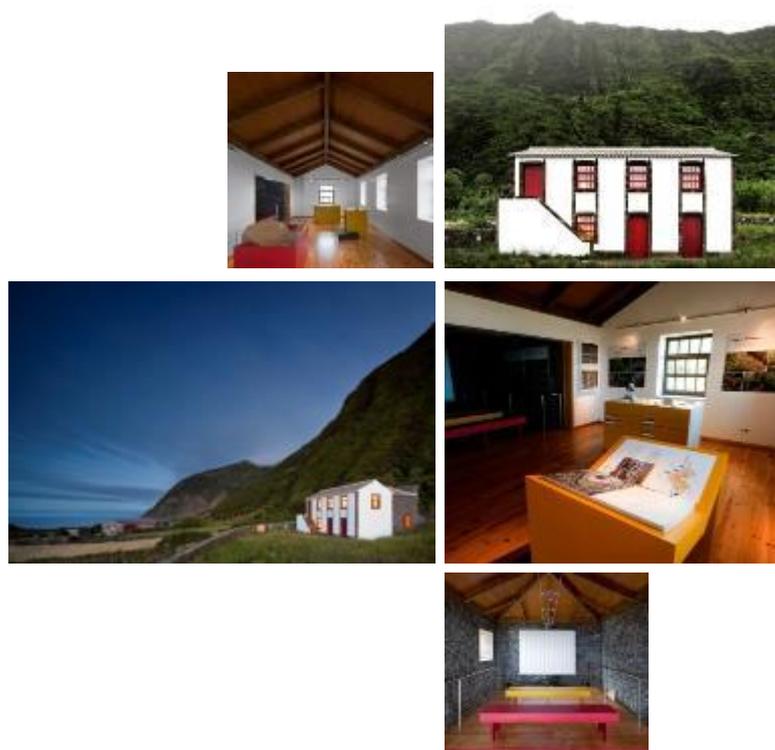
2019 – 13

N.º de parcerias 2013 e 2019/

2013 – 1

2019 – 15

3.13 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA FAJÃ DA CALDEIRA DE SANTO CRISTO



Localização/

Ilha de São Jorge

Freguesia - Concelho/

Norte Grande - Velas

Descrição/

O Centro de Interpretação da Fajã da Caldeira de Santo Cristo foi concebido com o objetivo de dar a conhecer aos visitantes a história geológica, biológica e humana das Fajãs de São Jorge, em especial, das fajãs da Caldeira de Santo Cristo e dos Cubres.

O edifício resulta da reconstrução de uma antiga habitação e da respetiva casa de apoio, que mantém a fachada original e tradicional.

Na receção poderá desfrutar de uma área de descanso e ver o espaço onde se recria um antigo forno, decorado com réplicas de utensílios de apoio. Na sala de exposição, o visitante pode pesquisar informação técnica num quiosque multimédia e fazer uma viagem no tempo, desde a formação das fajãs até aos dias de hoje. Poderá também visualizar diversos documentários relativos à Fajã da Caldeira de Santo Cristo e outros, de carácter etnográfico.

Serviços/

Visita guiada; Exposição permanente; Projeção de filme/documentário; Quiosque multimédia; Bilheteira; Loja; WC - mobilidade condicionada;

Figura 15. Imagens do Centro de Interpretação da Fajã do Santo Cristo (SIARAM).

Abertura ao público/

Agosto de 2011

Edifício - Arquitetura/

Da autoria da arquiteta Ana Laura Vasconcelos, este edifício nasce da reconstrução de uma ruína, aliando antigos processos construtivos a um modelo de contemporaneidade.

_Divulgado em diversas publicações, mereceu atenção especial na revista coreana de arquitetura de referência mundial “C3”, entre outras.

_2015/ Integrou o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Seção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 1

Época alta [01 abril a 31 de outubro] – 2

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 459

Locais – 0

Total - 459

2019

Turistas – 730

Locais – 239

Total - 969

N.º de atividades 2013 e 2019/

2013 – 0

2019 – 1

N.º de parcerias 2013 e 2019/

2013 – 0

2019 – 1

3.14 – CASA DO PARQUE DE SÃO JORGE



Figura 16. Imagens da Casa do Parque de São Jorge (SIARAM).

Localização/

Ilha de São Jorge

Freguesia - Concelho/

Norte Grande - Velas

Descrição/

A Casa do Parque de São Jorge foi instalada no edifício da antiga Escola Primária do Norte Grande e pretende dar a conhecer aos visitantes as diferentes valências do Parque Natural.

Possui uma exposição permanente denominada “Tesouros do Parque”, composta por um mapa da ilha com informação das suas diferentes áreas protegidas classificadas pela IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) e por diversos suportes com informação sobre o Parque Natural, incluindo temas como a geologia, biodiversidade e património.

Na sala principal, encontrará um espaço infantil equipado com jogos didáticos relativos aos Açores e à sensibilização ambiental.

Poderá também desfrutar da área multimédia que lhe fornece informações sobre os Sítios Ramsar e sons da natureza, assim como, uma exposição de fotografias das Áreas Protegidas de São Jorge da autoria de Paulo Henrique Silva.

Termine a sua visita no auditório, visualizando diversos documentários sobre a Baleação e as Fajãs de São Jorge.

Serviços/

Visita guiada; Exposição permanente; Auditório; Projeção de filme/documentário; Espaço multiusos; Área Infantil; Loja; Parque de estacionamento.

Abertura ao público/

Agosto de 2012

Edifício - Arquitetura/

Edifício instalado na antiga Escola Primária do Norte Grande

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 1

Época alta [01 abril a 31 de outubro] – 2

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 784

Locais – 223

Total – 1.007

2019

Turistas – 840

Locais – 347

Total – 1.187

N.º de atividades 2013 e 2019/

2013 – 12

2019 – 22

N.º de parcerias 2013 e 2019/

2013 – 5

2019 – 2

3.15 – CENTRO DE VISITANTES DA GRUTA DAS TORRES

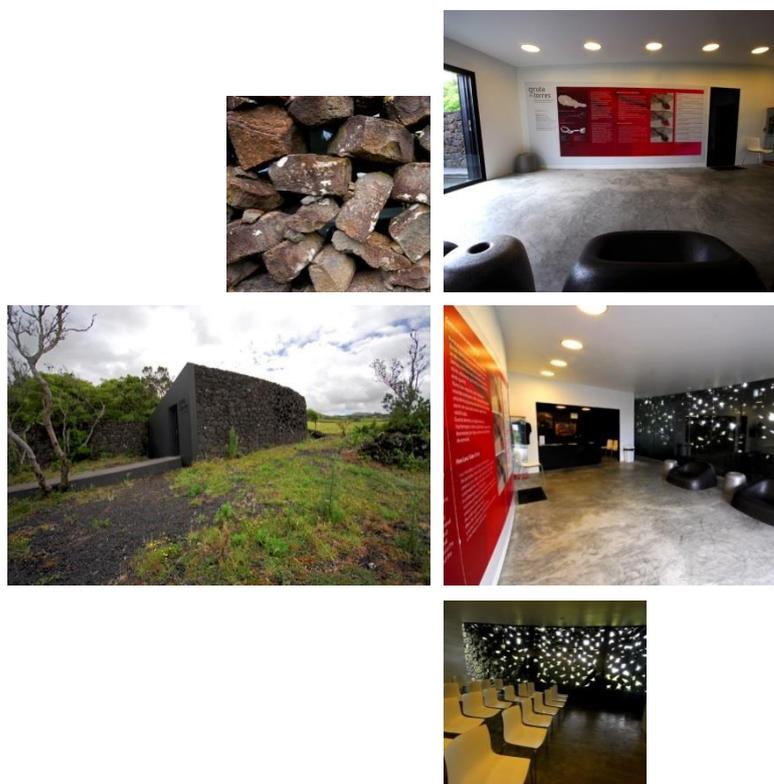


Figura 17. Imagens do Centro de Visitantes da Gruta das Torres (SIARAM).

Localização/

Ilha do Pico

Freguesia - Concelho/

Criação Velha – Madalena

Descrição/

O Centro de Visitantes da Gruta das Torres (CVGT) é um exemplo de utilização sustentada de um recurso natural para fins lúdicos, bem como de sensibilização ambiental. A Gruta das Torres é o maior tubo lávico de Portugal, com uma extensão de 5150 m, fazendo parte da formação dos Lajidos - Gruta das Torres, inserida no Complexo Vulcânico da Montanha. Estima-se que se terá formado há cerca de 1500 anos durante uma erupção com origem no Cabeço Bravo.

A visita é absolutamente pioneira em Portugal, seguindo uma cavidade que permite a boa conservação da gruta, ao longo de uma extensão de 450 m e com a duração aproximada de 1h. Durante este percurso, os visitantes experienciam uma visita singular, em formato de expedição, onde lhes é fornecido o equipamento necessário para conhecer a gruta no seu estado natural e onde poderão observar vários tipos de lavas, bem como diversas formações geológicas, das quais podemos destacar diferentes tipos de estalactites e estalagmites lávicas, bancadas laterais, lava *balls*, paredes estriadas e lavas encordoadas.

Serviços/

Visita guiada; Auditório; Projeção de filme/documentário; Bilheteira; Loja; Pagamento por Multibanco; WC - mobilidade condicionada; Parque de estacionamento.

Abertura ao público/

Maio de 2005

Edifício - Arquitetura/

Da autoria dos arquitetos SAMI – Inês e Miguel Vieira, o edifício esconde-se por detrás dos tradicionais muros de pedra, característicos da vinha, dando-lhes um espaço contemporâneo inserido numa estrutura tradicional.

_2006/ Finalista da comissão portuguesa da V bienal Ibero-americana de Arquitetura e Urbanismo;

_2007/ Nomeado para o prémio de Arquitetura Contemporânea *Mies van der Rohe*;

_2009/ Obteve o 1º Lugar no prémio nacional de Tectónica da Ordem dos Arquitetos;

_2015/ Integrou o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Seção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

_ Divulgado em diversas publicações.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 4

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] – 6

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 9.115

Locais – 20

Total – 9.135

2019

Turistas – 15.104

Locais – 608

Total – 15.712

N.º de atividades 2013 e 2019/

2013 – 0

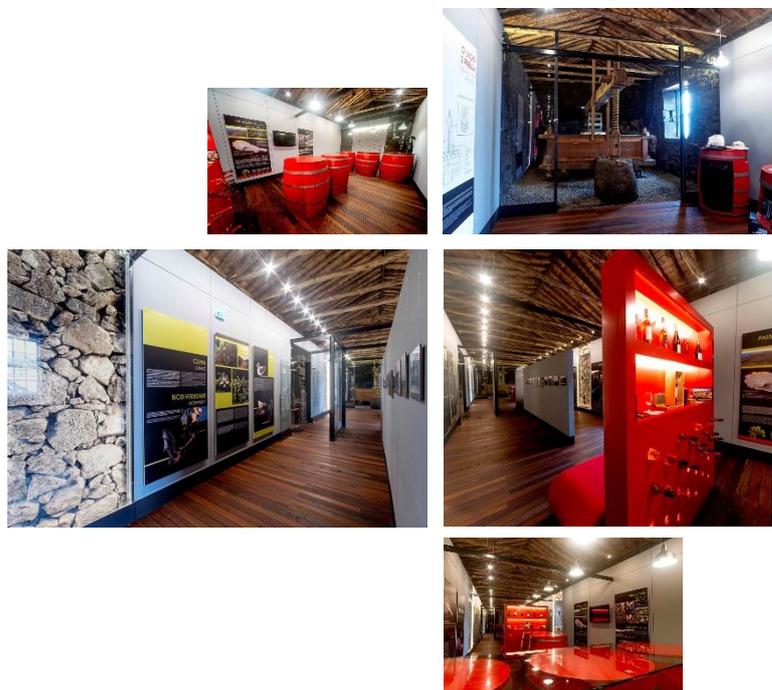
2019 – 21

N.º de parcerias 2013 e 2019/

2013 – 0

2019 – 19

3.16 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM DA CULTURA DA VINHA DA ILHA DO PICO



Localização/

Ilha do Pico

Figura 18. Imagens do Centro de Interpretação da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (SIARAM).

Freguesia - Concelho/

Santa Luzia – São Roque do Pico

Descrição/

O Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico faz parte de um complexo de edifícios, alguns de características solarengas, situado num dos núcleos mais peculiares da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha – Lajido de Santa Luzia, constituindo-se como ponto de partida para a compreensão do valioso património cultural classificado como Património da Humanidade pela UNESCO em 2004.

Neste espaço, o visitante poderá assistir a um breve documentário sobre a Paisagem da Cultura da Vinha e recolher informações sobre os valores que a compõem.

A ida ao Centro possibilita ainda uma visita guiada aos “currais” de vinha e de figueira, ao interior de um armazém e de um alambique tradicionais, ainda em funcionamento, bem como um percurso ao núcleo do Lajido que permite compreender como o edifício está intimamente associado à cultura da vinha e da figueira. Durante o trajeto, destaca-se ainda a visita aos campos de lava, localmente designados por “lajidos”, onde podemos percorrer os caminhos que a lava trilhou no passado, tendo deixado gravado nas rochas, micro relevos de rara beleza, onde se instalaram posteriormente diversas espécies de flora endémica.

Serviços/

Prova de vinhos; Visita guiada; Exposição permanente; Exibição de filme/documentário; Bilheteira; Loja; Pagamento por Multibanco.

Abertura ao público/

Junho de 2010 [reconstrução março de 2016]

Edifício - Arquitetura/

Da autoria da arquiteta Ana Laura Vasconcelos, esta renovação interior surge da reconstrução de 1 armazém antigo, localizado numa área classificada, mantendo as pré-existências, mas adaptando-se a uma nova função. É mantida a estrutura de paredes exteriores revestidas a pedra de basalto, focando-se a renovação apenas no interior, com recurso a painéis de viroc e acrílico.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 3

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] - 3

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 5.117

Locais – 18

Total – 5.135

2019

Turistas – 4.797

Locais – 1.204

Total – 6.001

N.º de atividades 2013 e 2019/

2013 – 0

2019 – 4

N.º de parcerias 2013 e 2019/

2013 – 0

2019 – 5

3.17 – CASA DA MONTANHA



Localização/

Ilha do Pico

Figura 19. Imagens da Casa da Montanha (SIARAM).

Freguesia - Concelho/

Candelária – Madalena

Descrição/

A Casa da Montanha (CM) é um ponto de paragem obrigatório na Montanha do Pico. O seu principal objetivo é apoiar quem pretende efetuar a subida à montanha, bem como efetuar o seu registo e controlo, de acordo com o regulamento em vigor.

Disponibiliza informações sobre a geologia, biologia, história, clima e enquadramento legal da Reserva Natural da Montanha do Pico, quer em painéis informativos, quer em formato de filme, que pode ser visualizado no auditório.

A CM é complementada por um bar com vista panorâmica, onde poderá degustar alguns produtos da gastronomia local ou escutar a quietude da natureza e apreciar a magnífica paisagem que abarca toda a costa oeste do Pico e a ilha do Faial.

Serviços/

Informação, apoio e registo de subidas à montanha; Auditório; Projeção de filme/documentário; Loja; Cafetaria; Pagamento por Multibanco/VISA; WC - mobilidade condicionada; Parque de estacionamento.

Abertura ao público/

Maio de 2008

Edifício - Arquitetura/

Da autoria do arquiteto Nuno Lopes o edifício surge como uma escultura na paisagem, numa dualidade entre o património natural e o construído.

_2015/ Integrou o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Seção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 6

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] – 13

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2013

Subidas – 9.972

Turistas – 11.974

Locais – 0

Total – 21.496

2019

Subidas à Montanha (turistas) – 18.665

Subidas à Montanha (locais) – 1.384

Visitantes – 8.383

Total – 28.432

N.º de atividades 2014 e 2019/

2014 – 1

2019 – 2

N.º de parcerias 2014 e 2019/

2014 – 2

2019 – 2

3.18 – CASA DOS VULCÕES

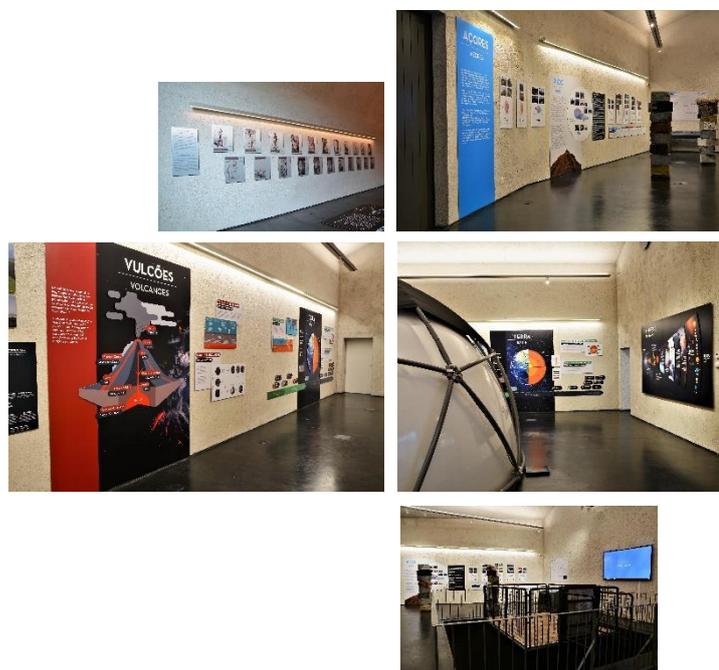


Figura 20. Imagens da Casa dos Vulcões (SIARAM).

Localização/

Ilha do Pico

Freguesia - Concelho/

Santa Luzia – São Roque

Descrição/

A Casa dos Vulcões surge em pleno núcleo da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico estando o edifício instalado no património edificado do Lajido de Santa Luzia. Constitui o ponto de partida para o conhecimento dos vulcões dos Açores e uma importante ferramenta de divulgação do património natural Açoriano, com destaque para a geodiversidade.

Através de ferramentas de vanguarda, neste espaço é possível experimentar a sensação de um sismo e viajar até ao centro da Terra.

Enquadrada pela Montanha do Pico, simultaneamente o mais jovem e o maior vulcão poligenético dos Açores, a Casa dos Vulcões proporciona uma autêntica viagem ao centro da Terra em que o visitante descobre a energia interna do planeta através de sensações únicas, com recurso a um simulador sísmico e a um domo interativo. O conhecimento é apresentado em módulos distintos que permitem explorar temáticas que vão desde a formação do Universo aos micro-relevos presentes nas paisagens Açorianas.

Serviços/

Visita guiada; Exposição permanente; Exposição temporária; Exibição de filme/documentário; Bilheteira; Loja; WC – Mobilidade condicionada.

Abertura ao público/

Julho de 2019

Edifício - Arquitetura/

Da autoria dos arquitetos SAMI - Inês e Miguel Vieira, este edifício, localizada numa área classificada, surge da reconstrução de 2 armazéns antigos, com características específicas da área em que se insere, mantendo as pré-existências, mas adaptando-se a uma nova função. É uma construção, à semelhança das construções contíguas, revestida a pedra de basalto pelo exterior, mas com apontamentos de contemporaneidade no interior.

_2019/ A Casa dos Vulcões foi condecorada com um prémio de mérito na categoria de Inovação atribuído pela Câmara Municipal de São Roque na cerimónia dos 477 anos da vila de São Roque do Pico.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 3

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] – 4

N.º de visitantes 2019 [turistas e locais]/

2019

Turistas – 3.367

Locais – 1.756

Total – 5.123

N.º de atividades 2019/

6

N.º de parcerias 2019/

2

3.19 – JARDIM BOTÂNICO DO FAIAL

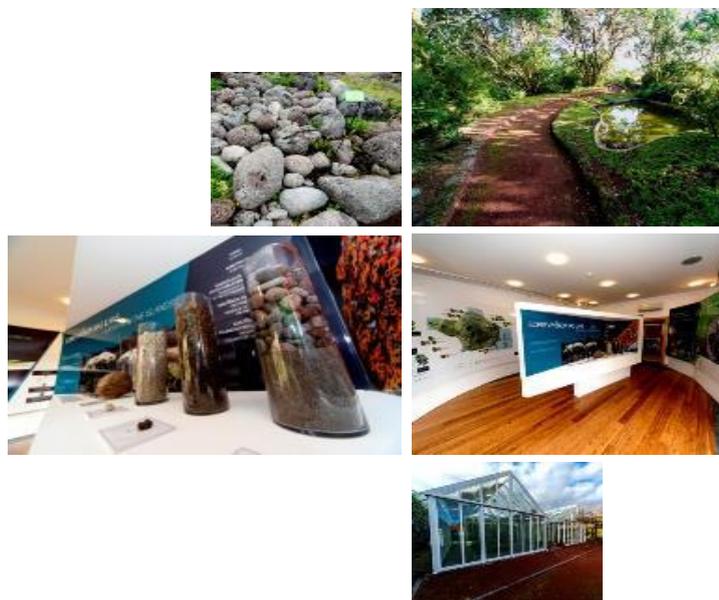


Figura 21. Imagens do Jardim Botânico do Faial (SIARAM).

Localização/

Ilha do Faial

Freguesia - Concelho/

Flamengos - Horta

Descrição/

O Jardim Botânico do Faial está aberto ao público desde 1986. Com um polo central na freguesia dos Flamengos e um polo de altitude em Pedro Miguel, a sua missão está ligada à conservação e estudo da flora natural dos Açores, à divulgação científica e à educação ambiental.

Ao visitar este Jardim, poderá conhecer as mais raras plantas dos Açores, as culturas agrícolas históricas, um belíssimo orquidário, uma coleção de plantas medicinais e aromáticas, assim como as principais plantas invasoras. A exposição permanente, dedicada à História Natural da Vegetação dos Açores, põe o arquipélago em destaque, como ponto de encontro de espécies de plantas únicas e de diferentes origens e idades biológicas, ao mesmo tempo que explica o surgimento de espécies e comunidades vegetais que apenas aqui ocorrem e a necessidade de preservar um tesouro único e frágil como um legado para o futuro.

Em junho de 2019, foi inaugurada a ampliação do Jardim Botânico que inclui o Orquidário dos Açores, onde é possível explorar uma magnífica coleção de orquídeas e respetiva exposição interpretativa, com uma série de factos e curiosidades sobre esta extraordinária família de plantas.

A coleção do Orquidário é composta por uma grande variedade de espécies e híbridos de orquídeas, organizados segundo as suas preferências ambientais. Para isso foram criadas várias áreas com diferentes condições: duas estufas quentes, para o cultivo de orquídeas de zonas tropicais e duas áreas ensombradas bem como uma área de rua, para o cultivo de orquídeas de zonas temperadas.

A sua manutenção é efetuada diariamente, por pessoal técnico, que cuidam das plantas e do espaço de modo a garantir a sua continuidade.

Serviços/

Visita guiada; Guião de Visita Autónoma; Circuito de visita para invisuais; Exposição permanente; Auditório; Projeção de filme/documentário; Biblioteca; Área infantil; Bilheteira; Loja; Cafetaria; Multibanco; Parque de estacionamento.

Edifício - Arquitetura/

Da autoria do arquiteto paisagista Luis Paulo Ribeiro, o espaço exterior adjacente é de uma qualidade inequívoca.

O Orquidário dos Açores foi criado de raiz pela equipa do Jardim Botânico do Faial, em parceria com a empresa Agrozende, no sentido de criar as melhores condições possíveis para o desenvolvimento destas plantas.

_2011/ Distinguido pelos prémios do Turismo de Portugal na categoria de “Requalificação de projeto público”.

_2015/ O Banco de Sementes dos Açores foi selecionado pela “*Botanic Garden Conservation International*” (BGCI) como um dos casos de estudo sobre conservação de sementes raras no âmbito do “*Global Seed Conservation Challenge*”.

Abertura ao público/

1986 [reconstrução em 2011] | Orquidário dos Açores – junho de 2019

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 8

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] – 8

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 5.244

Locais – 723

Total – 5.967

2019

Turistas – 7.740

Locais – 1.081

Total – 8.821

N.º de atividades 2013 e 2019/

2013 – 20

2019 - 33

N.º de parcerias 2013 e 2019/

2013 – 0

2019 – 10

3.20 – CASA DOS DABNEY// ESTAÇÃO DE PEIXES VIVOS - AQUÁRIO DO PORTO PIM



Localização/

Ilha do Faial

Freguesia - Concelho/

Angústias - Horta

Descrição/

O Complexo do Monte da Guia inclui várias estruturas, entre as quais se destacam a Casa dos Dabney e a Estação de Peixes Vivos - Aquário do Porto Pim.

A Casa dos Dabney retrata a história da família Dabney que se instalou na ilha do Faial em 1806, quando John Bass Dabney foi nomeado Cônsul Geral dos Estados Unidos nos Açores pelo Presidente Jefferson. Três membros da família Dabney (John, Charles e Samuel) exerceram sucessivamente este cargo longo de um século.

Em 1854, Charles William Dabney adquiriu uma casa de veraneio, edificada na paisagem única do Monte da Guia e incluída num complexo residencial composto por uma casa com cisterna, cais e abrigo para dois botes, um miradouro, uma pequena área de vinhas que se estende pela encosta em direção à baía de Porto Pim e uma adega, onde atualmente está patente a exposição que retrata o percurso de três gerações desta família no Faial, uma herança cultural, histórica e científica ainda hoje visível e reconhecida na ilha.

O Aquário do Porto Pim nasce num edifício carregado de história - desde a seca do bacalhau passando pela primeira fábrica de extração de óleo de baleia. Esta estação inclui um aquário com as espécies costeiras mais comuns dos Açores, dois conjuntos de três tanques, um tanque central, uma exposição sobre o Parque Marinho dos Açores e um filme sobre o mar profundo da plataforma continental contígua ao arquipélago.

Figura 22. Imagens da Casa dos Dabney e Aquário do Porto Pim (SIARAM).

O principal objetivo deste Centro é a promoção do conhecimento sobre a biodiversidade do mar dos Açores, sendo a educação e sensibilização ambientais e a recuperação de animais marinhos sensíveis as principais missões que o Parque Natural do Faial efetua nesta unidade.

Serviços/

Visita guiada; Exposição permanente; Projeção de filme/documentário; Bilheteira; Loja; WC - mobilidade condicionada.

Abertura ao público/

Junho de 2013

Edifício - Arquitetura/

Casa dos Dabney - da autoria do arquiteto Victor Frazão, este projeto passa pela reconstrução da antiga moradia, convertendo-a em espaço de visitação.

Estação de Peixes Vivos - da autoria do arquiteto Albino Pinho, é um edifício criado de raiz, sobre o mar, onde se destaca a sua cúpula sob os tanques de peixes.

_2015/ Integrou o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela delegação dos Açores da Secção sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 4

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] – 4

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 6.254

Locais – 123

Total – 6.377

2019

Turistas – 7.550

Locais – 1.282

Total – 8.832

N.º de atividades 2013 e 2019/

2013 – 39

2019 – 57

N.º de parcerias 2013 e 2019/

2013 – 1

2019 – 2

3.21 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO VULCÃO DOS CAPELINHOS

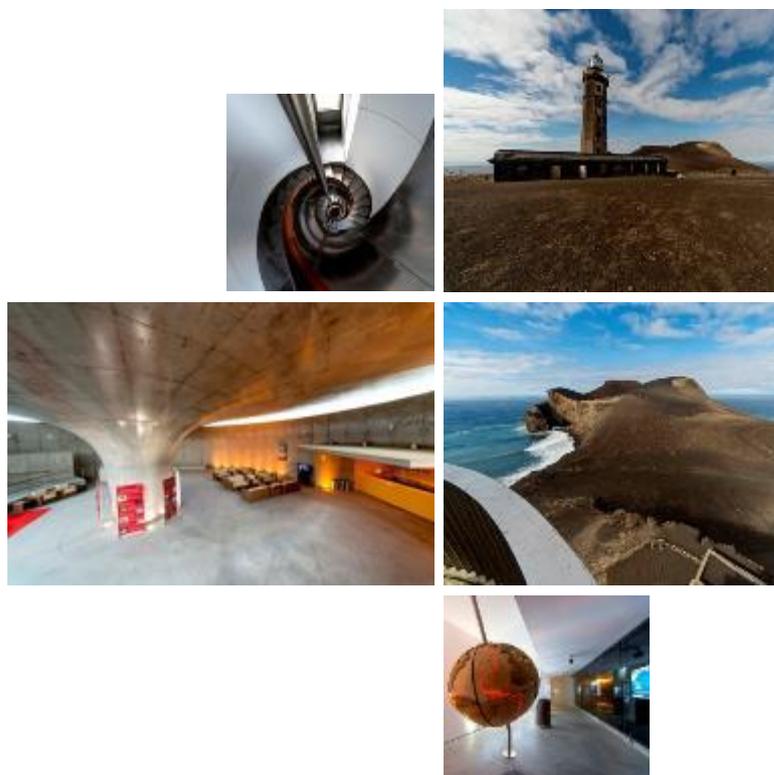


Figura 23. Imagens do Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos (SIARAM).

Localização/

Ilha do Faial

Freguesia - Concelho/

Capelo - Horta

Descrição/

O Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos tem carácter informativo, didático e científico, dispondo de um conjunto de exposições, com especial destaque para a erupção do Vulcão dos Capelinhos e a formação do arquipélago dos Açores, mas também sobre os diversos tipos de atividade vulcânica no mundo e a história dos faróis açorianos.

O edifício encontra-se soterrado, de modo a não interferir com a paisagem pré-existente, permitindo desfrutar desta recente paisagem vulcânica originada pela erupção de 1957/58. Para além de um conjunto de exposições, o Centro dispõe de um auditório e de uma exposição temporária de amostras de rochas e minerais.

No final da visita, suba ao Farol, onde é possível desfrutar desta paisagem singular.

Serviços/

Visita guiada; Guião de Visita Autónoma; Circuito de visita em Braille; Exposição permanente; Exposição Temporária; Auditório; Projeção de filme/documentário; Área infantil; Cadeira de Rodas; Bilheteira; Loja; Cafeteria; Multibanco/VISA; Fraldário; WC - mobilidade condicionada; Parque de estacionamento

Abertura ao público/

Agosto de 2008

Edifício - Arquitetura/

Da autoria do arquiteto Nuno Lopes, é um edifício de características marcantes e divulgado internacionalmente.

_2009/ Foi nomeado para o prémio de Arquitetura Contemporânea *Mies van der Rohe*;

_2010/ Selecionado como um dos 150 melhores projetos que ilustram o sucesso da aplicação dos cofinanciamentos do Fundo para o Desenvolvimento Regional Europeu e dos Fundos de Coesão. Nomeação apresentada na publicação "*Investing in our Regions – 150 examples of projects co-funded by european regional policy*", classificada na área do ambiente, a par de outras 14 estruturas dispersas, principalmente, pelo Leste Europeu.

_2011/ Selecionado em Portugal a participar no concurso *Regio Stars Awards 2011*, na categoria de "Fotografia de Divulgação de um Projeto cofinanciado", arrecadando o 1º prémio.

_2012/ Nomeado um dos melhores museus da Europa, da rede Europeia do Fórum de Museus - *European Museum of the Year Award [EMYA]*.

_Divulgado em diversas publicações, mereceu atenção especial na revista italiana de arquitetura de referência mundial "*Casabella*" n.º 799, entre outras.

_2015/ Integrou o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Seção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 15

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] – 15

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 20.821

Locais – 508

Total – 21.329

2019

Turistas – 28.277

Locais – 1.255

Total – 29.532

N.º de atividades 2013 e 2019/

2013 – 40

2019 – 42

N.º de parcerias 2013 e 2019/

2013 – 4

2019 – 45

3.22 – FÁBRICA DA BALEIA DE PORTO PIM

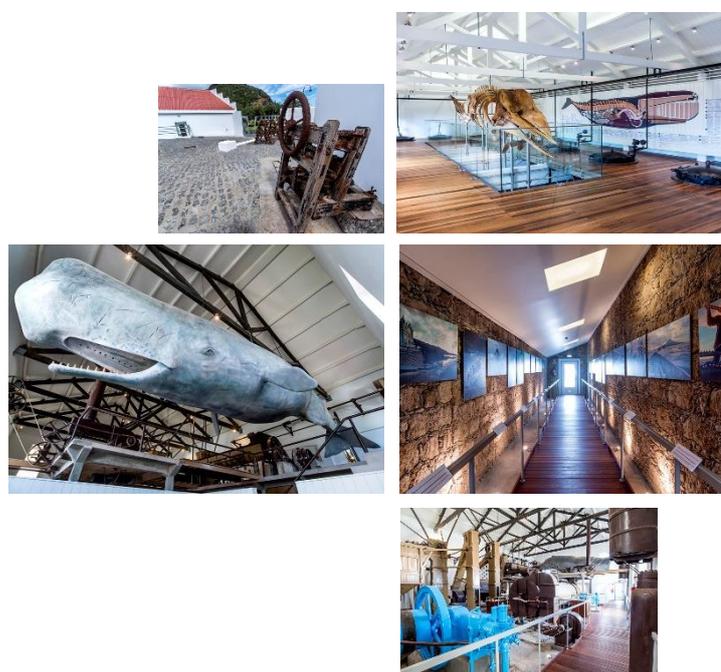


Figura 24. Imagens da Fábrica da Baleia de Porto Pim (SIARAM).

Localização/

Ilha do Faial

Freguesia - Concelho/

Angústias – Horta

Descrição/

A Fábrica da Baleia de Porto Pim, integrada no Parque Natural do Faial e sob a gestão do Observatório do Mar dos Açores (OMA), é um complexo industrial que se situa na parte sudoeste da Baía Porto Pim, na encosta do Monte da Guia. Este núcleo, agora museológico, mantém-se como um dos melhores exemplares da extinta indústria baleeira açoriana, essencial para a compreensão histórica, económica e social dessa atividade.

A exposição permanente da Fábrica da Baleia de Porto Pim conta praticamente com toda a sua maquinaria original. Na fábrica segue-se o percurso do processamento integral do cachalote para obtenção dos subprodutos comerciais (óleo de toucinho e aproveitamentos de farinhas de carne, ossos e sangue). A Fábrica integra ainda um vasto espólio resultante da intensa atividade baleeira que se praticou no Faial no século XX, bem como um esqueleto integral de um cachalote.

Serviços/

Visita guiada; Exposição permanente; Exposição temporária; Serviços educativos; Exibição de filme/documentário; Bilheteira; Loja; WC – Mobilidade condicionada.

Abertura ao público/

Janeiro de 2004 [reconstrução outubro de 2018]

Edifício - Arquitetura/

Da autoria dos arquitetos Carlos Garcia e Pedro Garcia, a reconstrução deste edifício aposta na manutenção da imagem “fabril”, recuperando a estrutura existente, bem como a memória e a tradição da caça à baleia.

Entidade gestora/

Observatório do Mar dos Açores

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 13

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] – 13

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2013

Total – 5.741

2019

Total – 13.248

N.º de atividades 2013 e 2019/

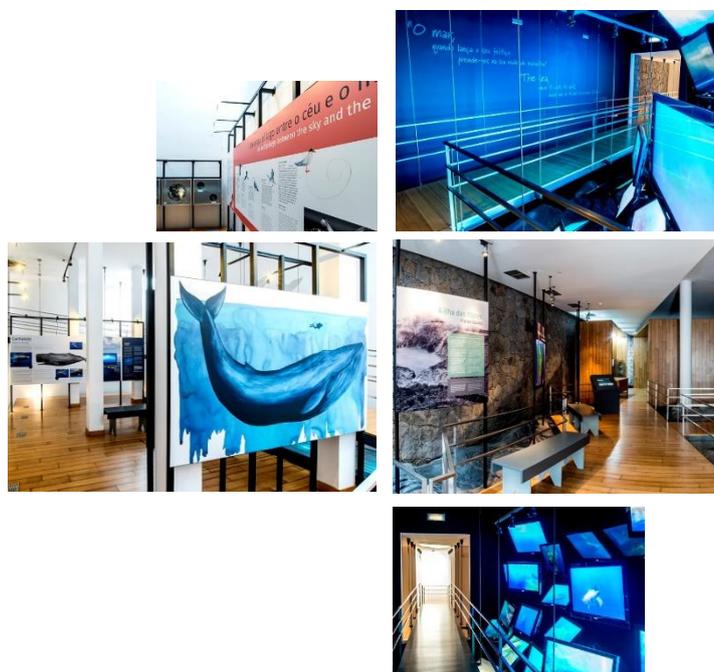
2013 – 93

2019 – 154

N.º de parcerias 2013 e 2019/

Sem dados disponíveis

3.23 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DO BOQUEIRÃO



Localização/
Ilha das Flores

Figura 25. Imagens do Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão (SIARAM).

Freguesia - Concelho/
Santa Cruz das Flores

Descrição/

O Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão foi concebido nos tanques onde se armazenava o óleo da baleia, que era derretido na Fábrica da Baleia do Boqueirão.

É um espaço dedicado à promoção e ao conhecimento dos locais com mais interesse ambiental da ilha, com destaque para os ambientes marinhos. Aqui é possível conhecer desde as aves residentes e migratórias, passando pelos seres que vivem na zona entre-marés e coluna de água, até aos cetáceos e fontes hidrotermais. É um local privilegiado para a divulgação do conhecimento científico, enriquecendo a experiência daqueles que visitam o Parque Natural.

Serviços/

Visita guiada; Guião de visita autónoma; Exposição permanente; Quiosque multimédia; Auditório; Projeção de filme/documentário; Bilheteira; Loja; WC - mobilidade condicionada.

Abertura ao público/
Novembro de 2009

Edifício - Arquitetura/

Da autoria da arquiteta Ana Laura Vasconcelos, o edifício nasce de uma área inutilizada, de memória coletiva [tanques de armazenamento de óleo de baleia], convertendo-a em espaço visitável.

_2010/ Integrou o “Guia de Arquitetura de Portugal – região sul e ilhas”;

_2012/ Divulgado em diversas publicações, mereceu atenção especial na revista coreana de arquitetura de referência mundial “C3”, “AMC”, “AIT”, entre outras;

_2015/ Integrou o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela delegação dos Açores da Secção sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 3

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] - 3

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]/

2009

Turistas – 575

Locais – 32

Total – 607

2014

Turistas – 1.354

Locais – 454

Total – 1.808

N.º de atividades 2013 e 2019/

2013 – 2

2019 – 14

N.º de parcerias 2013 e 2019/

2013 – 0

2019 – 2

3.24 – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE AVES SELVAGENS DO CORVO

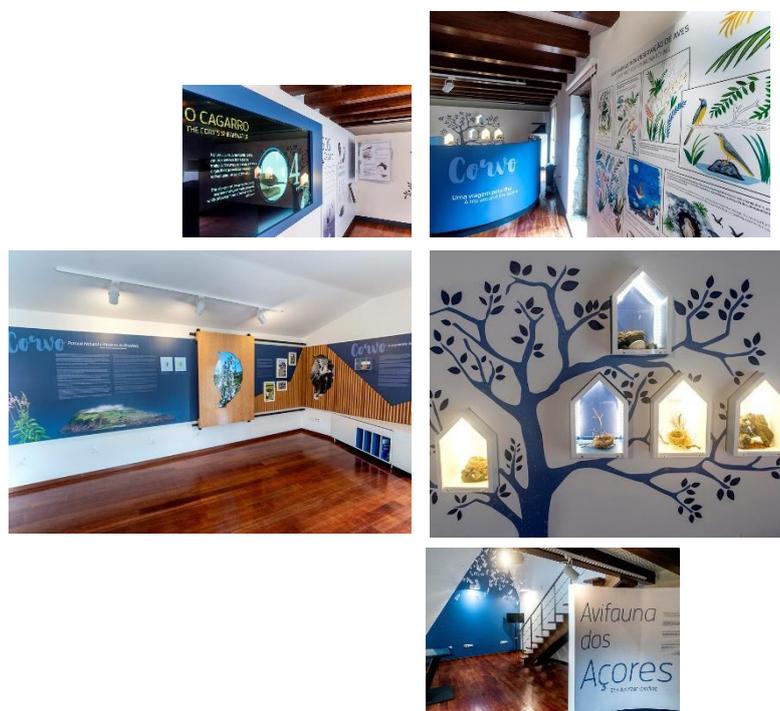


Figura 26. Imagens do Centro de Interpretação de Aves Selvagens do Corvo (SIARAM).

Localização/ Ilha do Corvo

Freguesia - Concelho/ Vila do Corvo

Descrição/

O Centro de Interpretação de Aves Selvagens do Corvo é a primeira paragem obrigatória para aqueles que querem conhecer o Parque Natural e a Reserva da Biosfera da Ilha do Corvo.

Aqui é possível explorar a temática das aves selvagens que ocorrem no arquipélago, bem como a prática de observação de aves, atividade de turismo que coloca a ilha do Corvo como um local de elevada importância no contexto do *Birdwatching* internacional.

No seu espaço expositivo os visitantes dispõem de diversos equipamentos multimédia, que lhes permitem aceder a diferentes conteúdos, relacionados com o Parque Natural e a avifauna dos Açores, nomeadamente um painel de avistamentos, um holograma e, ainda, um livro com ilustrações de aves invernantes, migratórias, nidificantes e acidentais. Têm também a oportunidade de "viajar" pela ilha através de uma experiência de realidade virtual, que permite uma melhor compreensão da interação do Homem com o ambiente.

O Centro integra também a última atafona do Corvo, local onde, até ao início dos anos 60, se realizava o principal processo de farinação da ilha.

Serviços/

Exposição permanente; Visita guiada; Ecoteca; Bilheteira; Loja.

Abertura ao público/

Junho de 2007 [reconstrução março de 2019]

Edifício - Arquitetura/

De autoria desconhecida, a renovação do espaço interior é da autoria da arquiteta Ana Laura Vasconcelos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [01 de novembro a 31 de março] – 2

Época alta [01 de abril a 31 de outubro] – 2

N.º de visitantes 2013 e 2019 [turistas e locais]

2013

Turistas – 378

Locais – 0

Total - 378

2019

Turistas – 1.007

Locais – 384

Total – 1.391

N.º de atividades 2013 e 2019/

2013 – 1

2019 – 3

N.º de parcerias 2013 e 2019/

2013 e 2019 – 0

4 – RESULTADOS OBTIDOS NO PRIMEIRO EXERCÍCIO DE MAPEAMENTO

4.1 – INFRAESTRUTURAS PÚBLICAS E PRIVADAS PROPOSTAS NO PRIMEIRO EXERCÍCIO DE PLANEAMENTO E REALIZADAS

Ao longo do exercício do primeiro mapeamento foram executadas as seguintes intervenções:

- Instalação da “Casa dos Fósseis”, na ilha de Santa Maria;
- Instalação da “Casa dos Vulcões”, na ilha do Pico;
- Adaptação da Fábrica da Baleia do Porto Pim a Núcleo Museológico, na ilha do Faial;
- Adaptação de Armazém para Exposição Relativa à Cultura da Vinha do Pico, na ilha do Pico;
- Zona de Apoio à Descida da Montanha e Área de Estacionamento de Viaturas, na ilha do Pico;

As intervenções propostas no presente exercício de planeamento atingiram um valor total de 4.394.630,76€, com IVA incluído. Os procedimentos propostos encontram-se na presente fase todos concluídos. O quadro financeiro de cada candidatura encontra-se espelhado ao longo dos pontos seguintes onde está refletido o Montante (C/IVA) que corresponde ao montante aprovado elegível em cada operação, bem como o montante executado (C/IVA) onde se espelha o valor realmente executado em cada componente, incluindo o elegível e o não elegível.

Importa realçar que na componente da Fiscalização correspondente à execução das empreitadas que incluem serviços de fiscalização, o prazo de garantia para os trabalhos previstos no âmbito das empreitadas é de 10 anos, os quais se encontram incluídos no contrato, no entanto não se encontram espelhados nos quadros financeiros na coluna “Montante com IVA” por esta coluna refletir apenas o valor elegível aprovado e uma vez que este valor não é considerado elegível pelo PO Açores 2020.

4.1.1 – “CASA DOS FÓSSEIS” – ILHA DE SANTA MARIA

A construção da “Casa dos Fósseis”, integrada no Parque Natural de Santa Maria, foi um dos objetivos expressos pelo Governo dos Açores de proporcionar uma maior divulgação do rico espólio de elementos paleontológicos e geológicos existentes na ilha de Santa Maria, onde se encontra a maior jazida de fósseis a céu aberto do Atlântico Norte, e surge no contexto do projeto de criação da Rota dos Fósseis e do processo de classificação de Santa Maria como o primeiro Paleo Parque de ilha do mundo, que está a ser desenvolvido pelo Governo dos Açores em colaboração com a Universidade dos Açores, a Associação Internacional de Paleontologia e o Geoparque Açores.

A “Casa dos Fósseis” complementa as infraestruturas já existentes na ilha de Santa Maria, concretamente o Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo e o Circuito de Interpretação Ambiental da Pedreira do Campo.

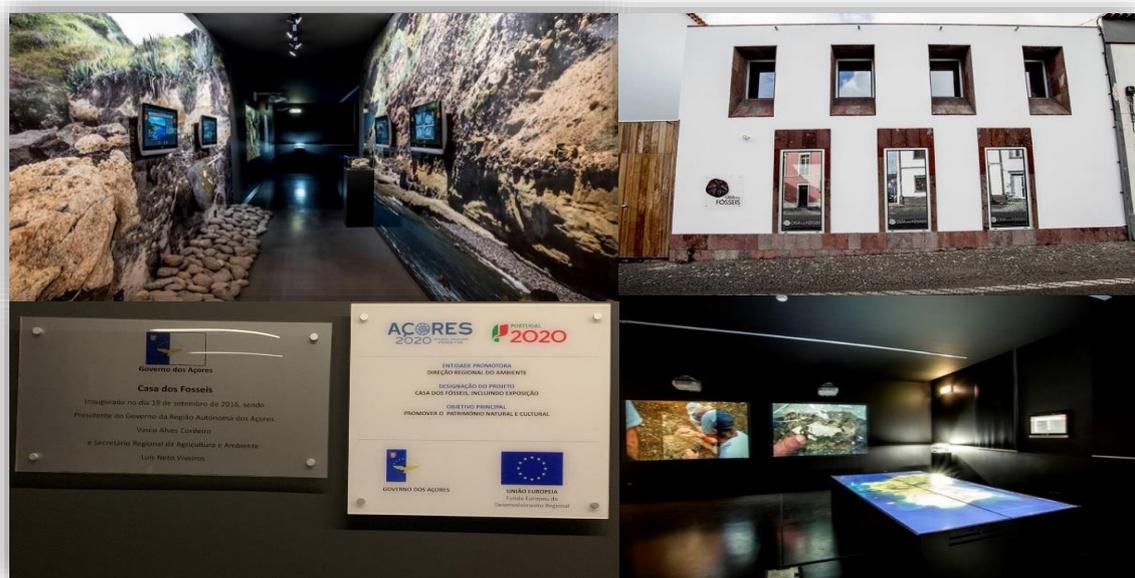


Figura 27. Imagens da zona de exposições da casa dos fósseis.

Quadro ° 2 - “Casa dos Fósseis”

| Designação | Tipo de obra | Ilha | Início | Fim | Ponto de Situação | Montante Executado (C/IVA) |
|---|--------------------------------------|-------------|--------|------|-------------------|----------------------------|
| Elaboração de Projeto dos Conteúdos Expositivos e Interpretativos da Casa dos Fósseis | Projeto Técnico | Santa Maria | 2016 | 2016 | Concluído | 88.380,82€ |
| Aquisição de Serviços para o Desenvolvimento do Paleoparque da Ilha de Santa Maria | Estudos | Santa Maria | 2014 | 2016 | Concluído | 87.709,40€ |
| Empreitada de Construção da Casa dos Fósseis - Ilha de Santa Maria - Açores | Construção | Santa Maria | 2015 | 2016 | Concluído | 334.530,00€ |
| Aquisição de serviços de planeamento, coordenação e fiscalização na Execução da "Empreitada de Construção da Casa dos Fósseis – Ilha de Santa Maria - Açores" | Fiscalização | Santa Maria | 2015 | 2025 | Concluído | 24.590,35€ |
| Conceção e Produção dos Conteúdos expositivos e interpretativos da Casa dos Fósseis | Outras Aquisições de Bens e Serviços | Santa Maria | 2016 | 2016 | Concluído | 241.234,48€ |
| | | | | | | 776.445,05€ |

A candidatura “Casa dos Fósseis, incluindo exposição, e adaptação de armazém para exposição da cultura da vinha do Pico”, encontra-se concluída desde 01/07/2019, estando consequentemente os procedimentos associados à “Casa dos Fósseis” também concluídos.

4.1.2 – CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO DESTINADO À INSTALAÇÃO DA “CASA DOS VULCÕES” – ILHA DO PICO

Esta edificação em conjunto com o Centro de Visitantes da Paisagem da Cultura da Vinha e o Armazém para exposição relativa à Cultura da Vinha do Pico promove a salvaguarda dos valores ambientais, de paisagem, de conservação, da biodiversidade e de fomento ao desenvolvimento sustentável da ilha do Pico, sensibilizando a recuperação, reabilitação e conservação da paisagem da cultura tradicional da vinha do Pico em currais, a promoção do crescimento da atividade vitivinícola, o incentivo da complementaridade com o turismo e outras atividades económicas.



Figura 28. Imagens da Casa dos Vulcões.

Quadro nº 3 - Casa dos Vulcões

| Designação | Tipo de obra | Ilha | Início | Fim | Ponto de Situação | Montante Executado (C/IVA) |
|--|-----------------|------|--------|------|-------------------|----------------------------|
| Aquisição de Serviços para a "elaboração do projeto geral para a construção de um edifício destinado à Instalação da Casa dos Vulcões, Lajido, Ilha do Pico" | Projeto Técnico | Pico | 2016 | 2016 | Concluído | 88.382,00€ |
| Empreitada de Construção da "Casa dos Vulcões" | Construção | Pico | 2017 | 2018 | Concluído | 1.940.170,31€ |
| Fiscalização da execução da empreitada de construção da Casa dos Vulcões na Ilha do Pico | Fiscalização | Pico | 2017 | 2027 | Concluído | 49.707,51€ |
| Aquisição de Serviços para "Projeto de Conceção e Produção dos Conteúdos Expositivos e Interpretativos da Casa dos Vulcões, Lajido, Ilha do Pico" | Projeto Técnico | Pico | 2015 | 2016 | Concluído | 58.410,00€ |
| | | | | | | 2.136.669,82€ |

A Candidatura da “Casa dos Vulcões” está materialmente concluída, estando neste momento a aguardar apenas a aprovação do relatório final.

4.1.3 – REABILITAÇÃO DA FÁBRICA DA BALEIA DO PORTO PIM – ILHA DO FAIAL

A Reabilitação da Fábrica da Baleia do Porto Pim foi importante de forma a complementar melhor a rede já existente de centros ambientais da ilha do Faial, nomeadamente com a Casa dos Dabney e o Aquário do Porto Pim, constituindo após a sua reabilitação um ponto de apoio mais relevante na informação, sensibilização, educação e promoção de valores patrimoniais naturais terrestres da ilha podendo proporcionar um aumento do número de visitantes.



Figura 29. Imagens da Fábrica da Baleia.

Quadro nº 4 - Fábrica da Baleia

| Designação | Tipo de obra | Ilha | Início | Fim | Ponto de Situação | Montante Executado (C/IVA) |
|--|-----------------|-------|--------|------|-------------------|----------------------------|
| Execução do Projeto de Reabilitação das Instalações da Fábrica da Baleia do Porto Pim e Núcleo Museológico | Projeto Técnico | Faial | 2013 | 2014 | Concluído | 29.069,03€ |
| Adenda ao Projeto de Reabilitação das Instalações da Fábrica da Baleia de Porto Pim | Projeto Técnico | Faial | 2015 | 2015 | Concluído | 5.337,79€ |
| Fiscalização da execução da Empreitada de Reabilitação das Instalações da Fábrica da Baleia do Porto Pim, Ilha do Faial | Fiscalização | Faial | 2016 | 2026 | Concluído | 34.705,23€ |
| Fiscalização na execução da Empreitada de Reabilitação das Instalações da Fábrica da Baleia do Porto Pim, Ilha do Faial – Serviços a mais – 1ª Prorrogação | Fiscalização | Faial | 2018 | 2018 | Concluído | 3.933,85€ |
| Fiscalização na Execução da Empreitada de Reabilitação das Instalações da Fábrica da Baleia do Porto Pim, Ilha do Faial – Serviços a mais – 2ª Prorrogação | Fiscalização | Faial | 2018 | 2018 | Concluído | 2.447,73€ |
| Empreitada de Reabilitação das Instalações da Fábrica da Baleia do Porto Pim, Ilha do Faial | Construção | Faial | 2016 | 2017 | Concluído | 910.936,15€ |
| | | | | | | 986.429,78€ |

A candidatura “Adaptação da Fábrica da Baleia de Porto Pim a Núcleo Museológico | Zona de apoio à descida da montanha do Pico e área de estacionamento de viaturas” está materialmente concluída, estando o relatório final em fase de elaboração. Todos os procedimentos associados à “Fábrica da Baleia” estão concluídos.

4.1.4 – ADAPTAÇÃO DE ARMAZÉM PARA EXPOSIÇÃO RELATIVA À CULTURA DA VINHA DO PICO – ILHA DO PICO

Tendo em conta a dispersão da área da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, tornou-se pertinente que o PO Açores 2020 cofinanciasse a adaptação de um armazém destinado à instalação de exposição relativa à Cultura da Vinha do Pico.



Figura 30. Imagens do Armazém para Exposição da Cultura da Vinha do Pico.

Quadro nº 5 - Armazém para exposição relativa à Cultura da Vinha do Pico

| Designação | Tipo de obra | Ilha | Início | Fim | Ponto de Situação | Montante Executado (C/IVA) |
|--|--------------|------|--------|------|-------------------|----------------------------|
| Empreitada de Transformação de Armazém para Exposição Relativa à Cultura da Vinha do Pico – Açores | Construção | Pico | 2015 | 2015 | Concluído | 117.391,54€ |
| Empreitada de Transformação de Armazém para Exposição Relativa à Cultura da Vinha do Pico (colocação de telha de canudo) | Construção | Pico | 2016 | 2016 | Concluído | 10.829,40€ |
| | | | | | | 128.220,94€ |

A candidatura “Casa dos Fósseis, incluindo exposição, e adaptação de armazém para exposição da cultura da vinha do Pico”, encontra-se concluída desde 01/07/2019, estando consequentemente os procedimentos associados ao “Armazém para exposição relativa à Cultura da Vinha do Pico” também concluídos.

4.1.5 – ZONA DE APOIO À DESCIDA DA MONTANHA DO PICO E ÁREA DE ESTACIONAMENTO DE VIATURAS – ILHA DO PICO

Tendo em conta o aumento exponencial de visitantes, incluindo as subidas à montanha do Pico, tornou-se pertinente que o PO Açores 2020 cofinanciasse a construção de uma Zona de Apoio à Descida da Montanha do Pico e uma Área de Estacionamento de Viaturas.



Figura 31. Imagens da Zona de Apoio à descida da montanha do Pico e área de Estacionamento de viaturas.

Quadro nº 6 – Zona de Apoio à Descida da Montanha do Pico e Área de Estacionamento de Viaturas

| Designação | Tipo de obra | Ilha | Início | Fim | Ponto de Situação | Montante Executado (C/IVA) |
|--|-----------------|------|--------|------|-------------------|----------------------------|
| Aquisição de Serviços de Execução do Projeto de Zona de Apoio à Descida da Montanha do Pico e Área de Estacionamento de Viaturas | Projeto Técnico | Pico | 2015 | 2015 | Concluído | 35.398,82€ |
| Empreitada de Construção de Zona de Apoio às Descidas da Montanha do Pico e Área de Estacionamento de Viaturas | Construção | Pico | 2016 | 2017 | Concluído | 411.702,00€ |
| Contrato de Aquisição de Serviços de Planeamento, Coordenação e Fiscalização para a Empreitada de Construção de Zona de apoio à Descida da Montanha do Pico e Área de Estacionamento de Viaturas | Fiscalização | Pico | 2016 | 2026 | Concluído | 40.868,50€ |
| | | | | | | 487.969,32€ |

A candidatura “Adaptação da Fábrica da Baleia de Porto Pim a Núcleo Museológico | Zona de apoio à descida da montanha do Pico e área de estacionamento de viaturas” está materialmente concluída, estando o relatório final em fase de elaboração. Todos os procedimentos associados à “Zona de Apoio à Descida da Montanha do Pico e Área de Estacionamento de Viaturas” estão concluídos.

4.2 – RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE PLANEAMENTO

O quadro seguinte demonstra a importância da Rede de Centros Ambientais dos Açores na promoção dos valores que lhe estão associados, designadamente na captação de visitantes que, em 2019, totalizaram 505.963 visitantes, sendo 373.835 turistas.

Quadro nº 7 – Número de Visitantes – Anos 2013 e 2019

| Número | Ilha | Designação | 2013 | | | 2019 | | | Taxa Variação 2013 - 2019 |
|--------------|-------------|---|---------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------------------|
| | | | Turistas | Locais | Total | Turistas | Locais | Total | |
| 1 e 2 | Santa Maria | Casa dos Fósseis // Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombro | 968 | 300 | 1268 | 2164 | 1265 | 3429 | 170% |
| 3 | Santa Maria | Circuito de Interpretação da Pedreira do Campo | *1 | *1 | *1 | *1 | *1 | *1 | *1 |
| 4 | São Miguel | Centro de Monitorização e Investigação das Furnas | 17561 | 1344 | 18905 | 7076 | 358 | 7434 | -61% |
| 5 | São Miguel | Loja do Parque da Lagoa das Sete Cidades | *2 | *2 | *2 | 4197 | 402 | 4599 | *2 |
| 6 | São Miguel | Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha | *3 | *3 | *3 | 236885 | 30144 | 267029 | *3 |
| 7 | São Miguel | Centro Ambiental do Priolo | 2341 | 721 | 3062 | 1529 | 451 | 1980 | -35% |
| 8 | São Miguel | Centro de Visitantes da Gruta do Carvão | 9453 | 2451 | 11904 | 15599 | 15037 | 30636 | 157% |
| 9 | São Miguel | Centro de Interpretação da Cultura do Ananás | *4 | *4 | *4 | 885 | 251 | 1136 | *4 |
| 10 | Terceira | Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara | *5 | *5 | *5 | 1209 | 666 | 1875 | *5 |
| 11 | Terceira | Centro de Visitantes do Algar do Carvão | 21150 | 615 | 21765 | *8 | *8 | 57211 | 163% |
| 12 | Terceira | Loja do Parque de Angra do Heroísmo | *6 | *6 | *6 | 730 | 212 | 942 | *6 |
| 13 | Graciosa | Centro de Visitantes da Furna do Enxofre | 5214 | 174 | 5388 | 5747 | 2889 | 8636 | 60% |
| 14 | São Jorge | Centro de Interpretação da Fajã da Caldeira de Santo Cristo | 459 | 0 | 459 | 730 | 239 | 969 | 111% |
| 15 | São Jorge | Casa do Parque de São Jorge | 784 | 223 | 1007 | 840 | 347 | 1187 | 18% |
| 16 | Pico | Centro de Visitantes da Gruta das Torres | 9115 | 20 | 9135 | 15104 | 608 | 15712 | 72% |
| 17 | Pico | Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico | 5177 | 18 | 5195 | 4797 | 1204 | 6001 | 16% |
| 18 | Pico | Casa da Montanha | 9972 | 11974 | 21946 | 27048 | 1384 | 28432 | 30% |
| 19 | Pico | Casa dos Vulcões | *7 | *7 | *7 | 3367 | 1756 | 5123 | *7 |
| 20 | Faial | Jardim Botânico do Faial | 5244 | 723 | 5967 | 7740 | 1081 | 8821 | 48% |
| 21 e 22 | Faial | Casa dos Dabney // Estação de Peixes Vivos - Aquário do Porto Pim | 6254 | 123 | 6377 | 7550 | 1282 | 8832 | 38% |
| 23 | Faial | Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos | 20821 | 508 | 21329 | 28277 | 1255 | 29532 | 38% |
| 24 | Faial | Fábrica da Baleia de Porto Pim | *8 | *8 | 5741 | *8 | *8 | 13248 | 131% |
| 25 | Flores | Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão | 575 | 32 | 607 | 1354 | 454 | 1808 | 198% |
| 26 | Corvo | Centro de Interpretação de Aves Selvagens do Corvo | 378 | 0 | 378 | 1007 | 384 | 1391 | 268% |
| Total | | | 115466 | 19226 | 140433 | 373835 | 61669 | 505963 | 260% |

*1 Devido ao tipo de infraestrutura não é possível contabilizar o número de visitantes

*2 Aberto ao público em junho de 2014

*3 Aberto ao público em agosto de 2013

*4 Aberto ao público em agosto de 2016

*5 Aberto ao público em setembro de 2014

*6 Aberto ao público em maio de 2016

*7 Aberto ao público em julho de 2019

*8 Sem dados disponíveis

A construção de Centros Ambientais, permitiu criar as condições logísticas para a interpretação e visitação dos valores ambientais que marcam a paisagem e o território das zonas em que se inserem, bem como de vivências culturais associadas. Estas estruturas complementam a oferta dos Parques Naturais, onde os visitantes podem utilizar a informação disponibilizada nos Centros e realizar diversas atividades em contacto com a natureza (passeios a pé, de bicicleta, a cavalo, observação de aves, escalada, orientação, entre outras). Em 2012 estavam a funcionar nos Açores treze Centros Ambientais (estruturas geridas pelo departamento do governo regional responsável pela área dos recursos naturais). Correspondendo à crescente procura de estruturas desta natureza por parte dos principais mercados emissores de turistas, a rede de Centros Ambientais foi recentemente alargada (até ao final de 2019 já foram abertos ao público 26 centros e estruturas de apoio).

4.3 – DEMONSTRAÇÃO DE CUMPRIMENTO DO INDICADOR DE REALIZAÇÃO DO OBJETIVO ESPECÍFICO 6.3.1

A demonstração de cumprimento do indicador de realização consta do quadro nº 8, onde é apresentada a dinâmica de visitas nos últimos anos nos centros ambientais das ilhas onde se situam, tendo em consideração que todas as infraestruturas já se encontram em pleno funcionamento desde 2019.

Tendo em consideração que se verificou um aumento do número de turistas que visitaram o arquipélago dos Açores nos últimos anos devido à alteração das novas obrigações de serviço público para os voos entre os Açores e Portugal continental e verificando-se uma clara melhoria após as intervenções propostas o que tornou os centros mais apelativos, apresenta-se agora os valores alcançados.

Quadro nº 8 - Contributo para o Indicador de Realização do Objetivo Específico 6.3.1

| ID : CO09 | Projeto | Unidade de medida | Fundo | Número de visitas previstas para 2017 | Número de visitas realizadas no ano de 2019 |
|---|--|-------------------|-------|---------------------------------------|---|
| Aumento esperado do número de visitantes nos sítios de património cultural e natural e atrações que beneficiam de apoio | Casa dos Fósseis | Visitas/ano | FEDER | 2.500 | 3.429 |
| | Casa dos Vulcões | Visitas/ano | FEDER | 5.500 | 11.000 |
| | Fábrica da Baleia de Porto Pim | Visitas/ano | FEDER | 6.500 | 13.248 |
| | Exposição da Cultura da Vinha do Pico | Visitas/ano | FEDER | 6.500 | 6.001 |
| | Zona de Apoio às Descidas da Montanha do Pico e Área de Estacionamento | Visitas/ano | FEDER | 9.500 | 29.532 |
| Total de visitas/ano | | | | 30.500 | 63.210 |

A previsão do número de visitas esperadas em 2017 para as infraestruturas propostas, aquando da realização do primeiro mapeamento era de 30.500. O número de visitantes efetivos no ano 2019 foi de 63.210. Demonstra-se, assim, que o presente exercício de planeamento ultrapassou a meta do indicador de realização do Objetivo Específico 6.3.1 para o ano de 2023 (25.000 visitas).

5 – ADITAMENTO AO EXERCÍCIO DE PLANEAMENTO DE INFRAESTRUTURAS DOS CENTROS AMBIENTAIS

5.1 – NOVAS INTERVENÇÕES

Dada a existência de novas necessidades de intervenções em infraestruturas ambientais, propõe-se o seguinte:

- Renovação das exposições permanentes do CIVC, ilha do Faial;
- Renovação das exposições permanentes do CMIF, ilha de S. Miguel;
- Ampliação do Centro Interpretativo do Algar do Carvão, ilha Terceira;
- Centro de Apoio aos Visitantes da Lagoa do Fogo, ilha de S. Miguel.

As intervenções propostas no presente exercício de planeamento atingem um valor previsto total de 3.014.317,30€, com IVA incluído.

Todas as operações do exercício de planeamento não propõem qualquer tipo de despesas de funcionamento ou ligadas à manutenção das infraestruturas. Também em nenhuma das intervenções são propostos financiamentos de reconversão que alterem o uso dos equipamentos financiados por fundos comunitários há menos de dez anos.

Assim cumpre-se, em absoluto, com as condicionantes impostas ao nível do acordo de parceria para o objetivo específico 6.3.1.

5.1.1 – RENOVAÇÃO DAS EXPOSIÇÕES PERMANENTES DO CIVC – ILHA DO FAIAL

Pretende-se proceder à renovação das exposições permanentes do Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos.

Passados 11 anos da construção deste espaço, verifica-se que as soluções tecnológicas utilizadas e que estavam na vanguarda aquando da abertura do Centro, atualmente encontram-se obsoletas e em fim de vida, verificando-se já avarias recorrentes e equipamentos descontinuados. Ao longo dos anos de funcionamento do espaço têm sido verificadas também algumas lacunas em termos de conteúdos, nomeadamente a carência de uma visão mais holística do fenómeno. Considerando o atrás referido e observando que em 2018 e também em 2019 se notou uma diminuição no número de visitantes (Figura 32), considera-se urgente um investimento neste Centro, um dos mais visitados da região.

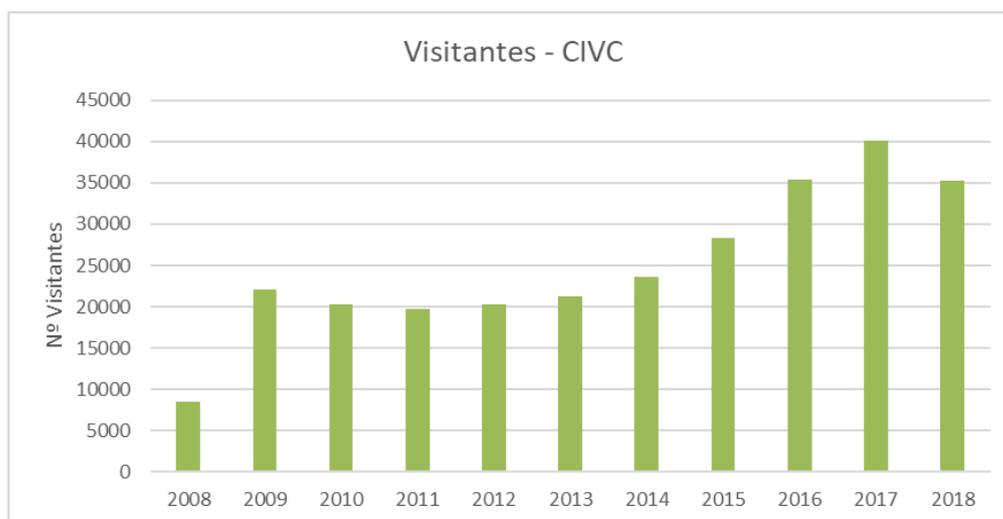


Figura n.º 32. - Número de visitantes desde a abertura do CIVC em 2008, até 2018.

Assim, tendo em vista a captação de novos públicos, pretende-se enriquecer os conteúdos do CIVC, apresentando uma visão mais completa e abrangente do fenómeno, permitindo assim a apresentação de uma perspetiva conducente à valorização do património natural e cultural.

Com o intuito de manter a excelência do espaço e a qualidade que o inaugurou, propõem-se três ações principais na exposição interpretativa, nomeadamente:

- Reorganização dos conteúdos existentes de modo a que se tornem mais coerentes bem como correção dos painéis interpretativos;
- Inclusão de novas temáticas que enriquecerão a oferta e que apostam na interdisciplinaridade dos conteúdos;
- Aposta em tecnologia expositiva de vanguarda tornando os conteúdos didáticos mais atrativos e acessíveis.

Quadro nº 9 - Renovação das exposições permanentes do CIVC

| Designação | Tipo de obra | Ilha | Início | Fim | Ponto de Situação | Montante (C/IVA) |
|---|--------------------------------------|-------|--------|------|---|--------------------|
| Aquisição de serviços para a Renovação da exposição permanente do Centro de interpretação do Vulcão dos Capelinhos | Outras Aquisições de Bens e Serviços | Faial | 2020 | 2020 | Em adjudicação | 230.100,00€ |
| Aquisição de equipamentos diversos para a exposição - Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos – Reorganização da exposição | Outras Aquisições de Bens e Serviços | Faial | 2020 | 2020 | processo de contratação em preparação | 88.500,00 € |
| Painéis Informativos para o centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos | Outras Aquisições de Bens e Serviços | Faial | 2020 | 2020 | Em adjudicação | 1.256,81€ |
| Aquisição de maquete que representa o Centro do Vulcão dos Capelinhos | Outras Aquisições de Bens e Serviços | Faial | 2020 | 2020 | Em adjudicação | 5.841,00€ |
| Serviços de reformulação e renovação do Globo Terrestre do CIVC Adaptação de conteúdos e de equipamentos. | Outras Aquisições de Bens e Serviços | Faial | 2020 | 2020 | O processo de adjudicação decorrerá no início de 2020 | 20.060,00€ |
| Impressão de painéis da exposição fotográfica dos Faróis dos Açores | Outras Aquisições de Bens e Serviços | Faial | 2020 | 2020 | O processo de adjudicação decorrerá no início de 2020 | 8.045,43€ |
| | | | | | | 353.803,24€ |

5.1.2 – RENOVAÇÃO DAS EXPOSIÇÕES PERMANENTES DO CMIF – ILHA DE S. MIGUEL

Pretende-se proceder à renovação das exposições permanentes do Centro de Monitorização e Investigação das Furnas (CMIF) com os objetivos de promover o património natural e o desenvolvimento turístico ecológico nestas áreas, promover diretamente a melhoria e diversidade da oferta turismo na vertente ambiental, e por último, disponibilizar informação sobre lagoas, com recurso a tecnologia cativante, permitindo que o conhecimento seja um acesso a todo o visitante.

Esclarecemos que a atual exposição não foi alvo de qualquer cofinanciamento comunitário, mas apenas o edifício, através do POVT.

A nova exposição terá lugar no CMIF e os conteúdos informativos serão relacionados com as Lagoas dos Açores, cuja organização da informação na sala estará disposta conforme os núcleos supracitados.

Núcleo 1 - Geomorfologia e limnologia

Núcleo 2 - Classificação ecológica

Núcleo 3 - Lagoas dos Açores e ciclo da água

Núcleo 4 - Ecossistemas lacustres

Núcleo 5 - Filme sobre as Lagoas dos Açores

O objetivo geral será proporcionar três experiências principais na sala que de certa forma enriquecessem e complementassem a exposição para além dos conteúdos informativos.

O conceito geral será criar a ilusão do visitante estar a entrar na água e já no interior da sala, proporcionar a sensação de estar dentro de uma lagoa e no centro de toda a sua envolvência. Num último momento, propõe-se presentear o visitante com uma viagem nas lagoas dos Açores, através da exibição de um vídeo que ofereça uma experiência mais sensorial através de imagem e som.

Na sala haverá um percurso orientado, recorrendo em alguns pontos a suportes multimédia, como elementos “de destaque” de forma a cativar o visitante permitindo um percurso intuitivo, lúdico e interativo.

Para concretização da ideia supracitada será necessário transformar a sala no espaço pretendido, onde se irão adaptar/converter alguns espaços da mesma, como a conversão das salas de escritório em áreas de visualização de vídeo, assim como a reformulação de mobiliário diverso para reformulação da sala de exposição.

Quadro nº 10 - Renovação das exposições permanentes do CMIF

| Designação | Tipo de obra | Ilha | Início | Fim | Ponto de Situação | Montante (C/IVA) |
|--|--------------------------------------|-----------|--------|------|-------------------------------------|--------------------|
| Aquisição de equipamentos para o Centro de Monitorização e Investigação das Furnas | Equipamento | S. Miguel | 2020 | 2020 | O processo de adjudicação a iniciar | 25.334,01€ |
| Aquisição de conteúdos multimédia para o Centro de Monitorização e Investigação das Furnas | Outras Aquisições de Bens e Serviços | S. Miguel | 2020 | 2020 | O processo de adjudicação a iniciar | 17.558,40€ |
| Aquisição de impressões para o Centro de Monitorização e Investigação das Furnas | Outras Aquisições de Bens e Serviços | S. Miguel | 2020 | 2020 | O processo de adjudicação a iniciar | 7.234,58€ |
| Aquisição de serviços de Design Gráfico para o Centro de Monitorização e Investigação das Furnas | Outras Aquisições de Bens e Serviços | S. Miguel | 2020 | 2020 | O processo de adjudicação a iniciar | 1.699,20€ |
| Aquisição de serviços para Montagem de equipamentos e exposição, acompanhamento e gestão do projeto da nova exposição do Centro de Monitorização e Investigação das Furnas | Outras Aquisições de Bens e Serviços | S. Miguel | 2020 | 2020 | O processo de adjudicação a iniciar | 4.672,80€ |
| Aquisição de aquário para o Centro de Monitorização e Investigação das Furnas | Equipamento | S. Miguel | 2020 | 2020 | O processo de adjudicação a iniciar | 43.000,00€ |
| Trabalhos de execução de adaptação de espaço em sala de museologia - Conversão das salas escritório e arrumos em áreas de visualização de vídeo | Construção | S. Miguel | 2020 | 2020 | O processo de adjudicação a iniciar | 24.000,00€ |
| Trabalhos de execução de adaptação de espaço em sala de museologia - Construção de mobiliário diverso para reformulação da sala de exposição | Outras Aquisições de Bens e Serviços | S. Miguel | 2020 | 2020 | O processo de adjudicação a iniciar | 21.357,32€ |
| | | | | | | 144.856,31€ |

5.1.3 – AMPLIAÇÃO DO CENTRO INTERPRETATIVO DO ALGAR DO CARVÃO – ILHA TERCEIRA

O primeiro relato de uma descida ao Algar do Carvão de que se tem conhecimento data de 26 de janeiro de 1893, com a utilização de uma corda, levada a cabo por Cândido Corvelo e José Luís Sequeira.

Uma segunda descida foi efetuada por *Didier Couto*, em 1934, que elaborou o primeiro perfil do Algar. Apenas a 18 de agosto de 1963, se deu início a descidas organizadas ao interior do Algar, por um grupo de entusiastas, que mais tarde se haviam de organizar numa associação denominada de “Os Montanheiros”, num sistema mais elaborado.

Com recurso a sistemas de iluminação portáteis mais eficientes foi possível a progressão no Algar de forma a explorá-lo até ao mais remoto e ínfimo buraco. Com a recolha de elementos caídos no chão foi possível trazer à luz do dia e aos olhos de todos uma mostra de alguns dos materiais que compõem a gruta.

Após as primeiras descidas, e com o valor patrimonial que haviam reconhecido nesta cavidade, decidiram que algo de tão belo e raro deveria ser partilhado com muitos outros. O sistema de descida, pela boca do Algar, não tornava essa tarefa viável, uma vez que levavam praticamente um dia para fazer descer e subir 6 a 8 pessoas, mesmo assim muitas foram as expedições realizadas com esse propósito, que nos fins de semana faziam deslocar dezenas de populares a cada vez.

Uma solução mais funcional, para levar os interessados ao interior do Algar, estava, no entanto, à vista. Com os Montanheiros já constituídos, foram feitos levantamentos topográficos para a abertura de um túnel, de forma a permitir um fácil acesso a quem quisesse visitar e estudar este algar.

Com início em 28 de maio de 1965 e até 28 de novembro de 1966, aos fins de semana e feriados, conseguiram os Montanheiros rasgar um túnel de 44 metros até ao interior do algar, que veio mais tarde a ser alargado e consolidado a betão.

Foram feitas escadarias no interior, inicialmente em madeira para permitir o acesso à parte inferior do algar. Diversos atos de vandalismo destruíram totalmente essas escadas interiores. Posteriormente, em 1977, foi construída a atual escadaria em betão, com uma extensão total de 300 metros, repavimentada e alargada em 2003.

Face ao aumento significativo de turistas nos últimos anos (Figura 33), as atuais instalações pecam pela sua exiguidade, e inadequação à realidade atual, a sua área é constituída por uma área de somente 150 m² com 4 instalações sanitárias. A estrutura atualmente existente não oferece as condições necessárias para receber adequadamente a quantidade de visitantes que atualmente visita o local e, tão pouco, para expor condignamente informação sobre a área protegida e/ou sobre as características geológicas do local, bem como as ações efetuadas e o âmbito de ação da entidade gestora.

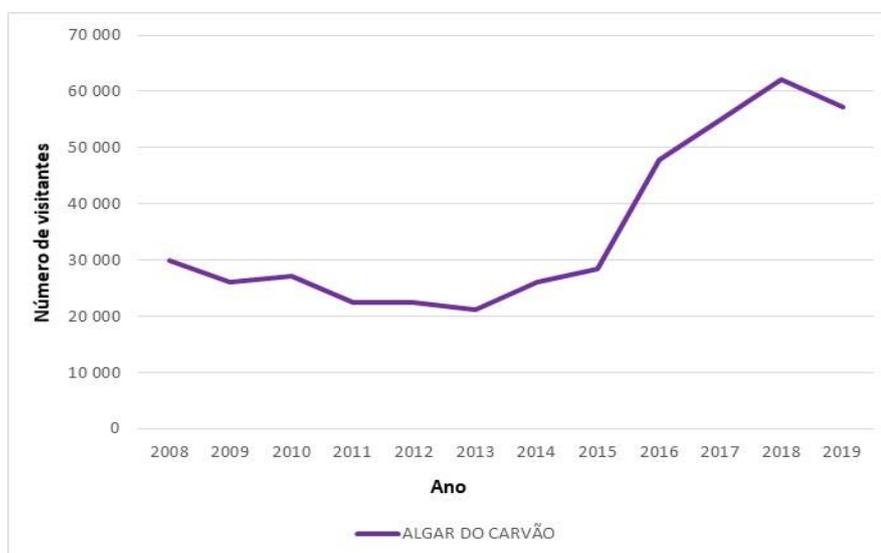


Figura n.º 33. - Número de visitantes ao Algar do Carvão entre 2008 e 2019

Face ao exposto, é premente dotar este espaço das necessárias condições. Pretendendo-se ampliar as atuais valências para um edifício com cerca de 900 m², de carácter multidisciplinar, que possa incidir, numa componente pedagógica, cujo desenvolvimento será realizado por uma equipa que trabalhará os conteúdos expositivos de modo a dirigi-los tanto ao turista comum, como à numerosa comunidade emigrante que regressa periodicamente à ilha, bem como às escolas e à própria população residente.

Complementarmente à componente pedagógica, o edifício terá também uma vertente científica relacionada com a atividade de espeleologia, e que será efetuada através da sua monitorização, análise e tratamento de dados, procedimentos que serão acessíveis não só à comunidade científica como também ao visitante comum. Haverá ainda uma estreita ligação desta estrutura ao Geoparque Açores.

Pretende-se, deste modo, que o edifício seja ampliado, incorporando uma área ampla de receção, que inclui instalações sanitárias bem como uma área para exposições temporárias. Inclui também uma zona de exposição permanente e um auditório para a realização de *briefings*, antes da descida à gruta.

Quadro n.º 11 - Centro do Algar do Carvão

| Designação | Tipo de obra | Ilha | Início | Fim | Ponto de Situação | Montante Previsto (c/ IVA) |
|---|--------------|----------|--------|------|-------------------|----------------------------|
| Empreitada de Construção do Centro do Algar do Carvão | Construção | Terceira | 2020 | 2021 | A Adjudicar | 1.770.000,00€ |
| Contrato de Aquisição de Serviços de Planeamento, Coordenação e Fiscalização para a Empreitada de Construção do Centro do Algar do Carvão | Fiscalização | Terceira | 2020 | 2021 | A Adjudicar | 6.195,00€ |
| | | | | | | 1.776.195,00€ |

5.1.4 – CENTRO DE APOIO AOS VISITANTES DA LAGOA DO FOGO – ILHA DE S. MIGUEL

A paisagem da Lagoa do Fogo constitui uma das mais emblemáticas paisagens da ilha de São Miguel, tornando-se este local um ponto de visita obrigatório. Face ao grande crescimento do número de visitantes à ilha de São Miguel, naturalmente, o n.º de visitantes do miradouro da lagoa do fogo tem também aumentado consideravelmente ao longo dos últimos anos, ultrapassando neste momento mais de 200.000 visitantes, dos quais, cerca de um terço acede ao plano de água.

Estes dados permitem-nos aferir que é excedida a capacidade de carga máxima deste local. Tal situação provoca uma manifesta degradação junto ao miradouro e áreas circundantes. Verifica-se ainda a criação desregrada de uma multiplicidade de acessos pedonais ao longo da cumeeira e no acesso ao plano de água, o que provoca erosão e perturbações na flora autóctone e endémica.

A existência do Centro de Apoio aos Visitantes da Lagoa do Fogo – ilha de S. Miguel irá permitir gerir melhor a presença dos visitantes e controlar o acesso às cumeeiras e ao trilho na lagoa do fogo. O centro vai controlar descidas à lagoa e acabar com os constrangimentos existentes com a paragem de viaturas na estrada, que atualmente prejudicam a normal fluidez do trânsito e segurança rodoviária.

O principal objetivo é harmonizar a presença dos visitantes com a preservação da reserva natural da lagoa do fogo e, simultaneamente, proporcionar uma experiência singular de visita a uma das mais belas paisagens da ilha de São Miguel.

Quadro Nº 12- Centro da Lagoa do Fogo

| Designação | Tipo de obra | Ilha | Início | Fim | Ponto de Situação | Montante Previsto (c/ IVA) |
|--|--------------|------------|--------|------|-------------------|----------------------------|
| Empreitada da Requalificação do Miradouro da Lagoa do Fogo, concelho da Ribeira Grande | Construção | São Miguel | 2020 | 2021 | A Adjudicar | 800.000,00€ |

5.2 – DEMONSTRAÇÃO DE CUMPRIMENTO DO INDICADOR DE REALIZAÇÃO DO OBJETIVO ESPECÍFICO 6.3.1 PARA AS NOVAS PROPOSTAS

A demonstração de cumprimento do indicador de realização consta do quadro nº 13, tendo em consideração que todas as infraestruturas devem estar em pleno funcionamento no ano de 2021 e a dinâmica de visitas nos últimos anos nos centros ambientais das ilhas onde se situam.

Tendo em consideração o aumento verificado do número de turistas que visitam o arquipélago dos Açores nos últimos anos e que se prevê que estabilize nestes valores nos próximos anos os valores apresentados para o indicador de realização têm em conta o maior realismo possível.

Quadro nº 13 - Contributo para o Indicador de Realização do Objetivo Específico 6.3.1

| ID : CO09 | Projeto | Unidade de medida | Fundo | Número de visitas previstas para 2019 | Número de visitas previstas para 2023 |
|---|---|-------------------|-------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| Aumento esperado do número de visitantes nos sítios de património cultural e natural e atrações que beneficiam de apoio | Renovação das exposições permanentes do CIVC e do CMIF | Visitas/ano | FEDER | 36.966 | 44.359 |
| | Construção do Centro de Interpretação do Algar do Carvão | Visitas/ano | FEDER | 57.211 | 68.653 |
| | Construção do Centro de Apoio à Visitação da Reserva Natural da Lagoa do Fogo | Visitas/ano | FEDER | - | 260.000 |
| Total de visitas / ano | | | | 94.177 | 373.012 |

O valor alvo previsto para 2023 do indicador “Aumento esperado do número de visitantes nos sítios de património cultural e natural e atrações que beneficiam de apoio” para o eixo 6.3 é de 88.517.

Prevê-se que o número de visitas esperadas em 2023 para as infraestruturas propostas no presente relatório de aditamento ao mapeamento será de 373.012, ultrapassando em muito a meta prevista.

6 – RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE PLANEAMENTO

A presente proposta de aditamento ao mapeamento tem alocação financeira no Programa Operacional Açores 2014-2020 através do Eixo Prioritário 6: Ambiente e Eficiência dos Recursos, da Prioridade de Investimento 6.3 - Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural, do Objetivo Específico 6.3.1 - Promover o património natural e cultural, com especial interesse na consolidação da imagem da região.

A execução das intervenções propostas no primeiro exercício de planeamento atingiu um valor total de 4.394.630,76€, com IVA incluído. Os procedimentos de adjudicação encontram-se na presente fase todos concluídos. Os Centros Ambientais programados encontram-se em pleno funcionamento.

As intervenções propostas na presente adenda ao exercício de planeamento de infraestruturas dos centros ambientais atingem um valor previsto de 3.014.317,30€, com IVA incluído.

O total do exercício de planeamento de infraestruturas centros ambientais totaliza 7.408.948,06€.

O primeiro relatório de mapeamento foi realizado pela DRA em 2015, no entanto, face à conjuntura atual de maior procura dos centros ambientais por parte dos visitantes, devido em grande parte ao desenvolvimento do sector turístico na região, tornou-se necessário a elaboração do presente aditamento ao exercício de planeamento de infraestruturas de Centros Ambientais que se pretende que sejam cofinanciados pelo PO Açores 2020. O relatório foi devidamente atualizado, iniciando-se com a fundamentação da importância da Rede de Centros Ambientais no contexto regional, seguiu-se o levantamento das infraestruturas públicas e privadas existentes que compõem a atual rede existente. Posteriormente foi feita a referência a todas as intervenções que foram propostas e realizadas no primeiro exercício de mapeamento bem como demonstrado o cumprimento total dos indicadores previstos e agora executados com as intervenções.

Face às alterações que ocorreram até à data no Arquipélago, resultantes do exponencial aumento do turismo na região e consequentemente aumento de visitas aos Centros Ambientais, torna-se agora necessário proceder ao levantamento das necessidades infraestruturais ainda necessárias no arquipélago que foram descritas ao longo do presente relatório, bem como os resultados esperados no exercício de planeamento.

7 – CONCLUSÃO

Atualmente a Rede de Centros Ambientais dos Açores e infraestruturas de apoio é constituída por 22 espaços da responsabilidade da DRA e outros 4 espaços da responsabilidade de outras entidades.

O presente relatório elaborou uma descrição exaustiva de todas as infraestruturas que constituem atualmente a Rede de Centros Ambientais dos Açores acompanhada de informação variada nomeadamente de dados estatísticos. Foi demonstrado o sucesso que a Rede de Centros Ambientais dos Açores tem na captação de visitas turísticas atingindo em 2019 o valor de 373.835 visitantes turistas.

Importa salientar que na presente data todas as intervenções previstas aquando da elaboração do primeiro mapeamento se encontram atualmente concluídas contribuindo para os objetivos e indicadores propostos.

Na fundamentação das futuras necessidades infraestruturais foram expostas as carências que com o presente exercício de planeamento fica demonstrado que no seu conjunto contribuem para atingir integralmente, em 2021, a meta do indicador de realização do Objetivo Específico 6.3.1 - Promover o património natural e cultural, com especial interesse na consolidação da imagem da região.

Estima-se que as intervenções propostas atingem um custo previsto de 7.408.948,06€, com IVA incluído, valor enquadrável na dotação associada ao Objetivo Específico 6.3.1.

Na sequência da realização do presente relatório foi igualmente demonstrado que a Rede de Centros Ambientais dos Açores revela-se profícua, na medida que projeta o mercado turístico de natureza contribuído economicamente para o desenvolvimento sustentável do arquipélago.

Numa linha de continuação, mas simultaneamente de ambiciosa inovação, a ampliação a Rede de Centros Ambientais dos Açores agora apresentada pretende realçar o arquipélago dos Açores num contexto internacional, potenciando e diferenciando o destino turístico Açores, através da valorização do património natural e cultural. As necessidades expostas atualmente surgem com o aumento do número de visitas aos Centros Ambientais, torna-se assim fundamental ampliar e renovar a rede de centros ambientais da região.



COMISSÃO EUROPEIA
DIREÇÃO-GERAL
POLÍTICA REGIONAL E URBANA
Crescimento Sustentável e Inteligente e Execução de Programas IV
Portugal e Espanha

Bruxelas,
REGIO.DDG.G.2/MS/ga

VIA SFC 2014

Exmo. Senhor
Dr. António Costa Dieb
Presidente do Conselho Diretivo da
Agência para o Desenvolvimento e
Coesão I.P.
Avenida 5 de outubro, nº 153
P - 1050-053 LISBOA
PORTUGAL

**Assunto: Período de programação 2014-2020.
Ajustamento ao Mapeamento de Infraestruturas dos centros
ambientais do Programa Operacional da Região Autónoma dos
Açores. CCI: 2014PT16M2OP004.**

Referência: Ref. Ares(2020)2185251.

Exmo. Senhor Presidente,

Agradeço o vosso ofício de 22 de abril de 2020 relativo ao pedido de ajustamento do Mapeamento de Infraestruturas dos centros ambientais, objetivo específico 6.3.1 - Promover o património natural e cultural com especial interesse na consolidação da imagem da Região, do Programa Operacional da Região Autónoma dos Açores.

Na sequência da avaliação dos dados fornecidos, consideramos estarem cumpridos os requisitos necessários e suficientes para a aceitação por parte da Comissão Europeia do ajustamento relativo ao referido Mapeamento nos domínios de intervenção enquadrados pela Prioridade 6.c. “*Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural*”.

Reiteramos, contudo, a importância de que, no decurso da implementação das intervenções, seja assegurada de forma permanente a compatibilidade entre a identificação das necessidades em infraestruturas e a programação FEDER (PO Açores 2014-2020), bem como de toda as regras resultantes da regulamentação aplicável em vigor.

Com os melhores cumprimentos,

(assinatura eletrónica)
Vicente RODRIGUEZ SAEZ
Chefe de Unidade em exercício

Cópia: Rui Amann, Autoridade de Gestão do PO Açores 2014-2020
DG EMPL C.4